

Diario de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANZO

Propriedade da **RENASÇENÇA GRAFICA**
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A TORRE de Belem, o postal mais conhecido de Portugal, no estrangeiro, verdadeiro brazão de armas da epoca de quinhentos, continua a ser enxovado pelo vomito negro do gasometro de gás, instalado ali perto. Em todos os tons, em todas as epocas, a imprensa tem verberando esse nefando crime, que nos envergonha, sem que as estancias publicas tenham feito o que seria logico e patriótico: desterrar para bem longe a bizarra terrivel e odiosa, cujo fumo e gases corroem o marmore divino e rendilhado que Garcia de Rezende talhou num sonho de beleza.

O que vale mais: a Torre de Belem, exemplar unico e precioso na arquitectura de todo o mundo, ou um gasometro facil de desmontar, cuja permanencia ali é um crime sem nome?

LE TEMPS, como todos os jornais franceses que temos lido, refere-se encomiasticamente e com larga copia de pormenores, á Exposição Cultural Portuguesa do *Jeu de Paume*, que classifica de "revelação". A custodia de Belem merece ao *Temps* um fervoroso elogio, muito embora seja mais discreto para as outras peças de ourivesaria, que são, diz, "d'une effroyable surcharge". Destaca Columbano, nestes termos:

"A secção antiga junta-se uma secção de arte moderna, onde triunfa Columbano, cujas raras qualidades de caracter e de forte naturalismo, evocam a recordação de Nuno Gonçalves".

Mais uma vez se prova que a representação artistica seleccionada pelo sr. dr. José de Figueiredo não podia ser mais bela, nem mais completa.

DR. Joaquim Trigo de Negreiros publicou a notavel conferencia sobre "Credito Agricola", que realizou ha tempo, com grande exito, no Museu Regional de Bragança. E' um trabalho que demonstra perfeito conhecimento do assunto e uma inteligente compreensão deste importantissimo problema, com que se vê a braços a lavoura portuguesa.

ESCREVE-NOS um leitor perguntando quando é que a Camara Municipal de Lisboa resolve arrazar os predios que ostentam a taboleta fatidica: "Para demolição".

Não o sabemos! E' tudo tão lento na nossa terra, que é possível que se confie ás convulsões do tempo o que devia ser feito pela mão do homem.

COMANDANTE sr. Pereira da Silva parte amanhã no "rapido", da manhã para o Porto, onde vai presidir á sessão de encerramento da "Semana dos Combatentes", promovida pela Cruzada Patriótica do Norte.

FOI de novo suspensa a lei sobre propriedade de automoveis, a segunda que se publica sobre a materia, o que acarreta graves prejuizos aos comerciantes do ramo automobilistico e aos fabricantes estrangeiros.

UMA CONFERENCIA

Na séde da Ordem dos Advogados, onde ha dias o sr. dr. Martins de Carvalho discorreu magistralmente sobre *A Linguagem Juridica*, o sr. dr. Sá Nogueira fez ontem o elogio historico do dr. Manuel Duarte, figura muito lembrada na saudade e na devoção de quantos o conheceram de perto, mas quasi ignorada do grande publico — o que consagra as reputações ou eria as lendas douradas.

O advogado — excepto os que brilham na oratoria forense ou produzem trabalhos notaveis nas ciencias e letras — faz geralmente o sacrificio do seu nome ao lustre e honra da sua profissão. Entre o seu escritorio e o tribunal, consome-se a sua actividade — o seu talento, a sua dedicação ao direito e á justiça, os seus duros labores, a discussão das causas que toma a peito, a pratica escrupulosa de virtudes que engrandecem o caracter e a fidelidade absoluta aos principios sagrados que harmonizam uma vida, no cumprimento do dever.

Onde estão os aplausos?

Exemplo tipico desta observancia



DR. SA' NOGUEIRA

te, de feições bem nitidas, talqualmente ele fóra na verdade do seu ser e no rigor do seu pensamento.

Dispensou-se, e mui justamente, de se demorar no esboço do seu retrato fisico, no desenho «indicado» do seu perfil — a sua palavra, o seu gesto, a composição viril da sua escriptura — pois todos *viam*, com lume vivo, o dr. Manuel Duarte com o prestigio da sua presença — dos seus ultimos passos, na estrada da vida.

O importante era explicar este segredo: como foi possível o seu caso?

O sr. dr. Sá Nogueira, sem se apressar, em «allegro moderato», deu satisfação plena aos seus ouvintes. No espaço duma hora, o dr. Manuel Duarte revelou-se, declarou-se e fulgiu, na integra flama da sua alma, através da palavra limpa e sincera, colorida e polida, do seu biografo que parecia limitar-se a dar conta de coisas muito simples reflectidas na superficie dum espelho.

«O dr. Manuel Duarte não se servia de imagens para traduzir as suas ideias ou incutir os seus argumentos: tinha a eloquencia rigida e geometrica dos templos sem imagens».

Um dia a politica atraiu-o: seguiu João Franco que arrebanhou a burguezia não tocada nem viciada pelo cepticismo das patuleias. O franquismo desabou, na hora em que o regicídio introduziu na nossa historia contemporanea os gritos roucos da selva, como indicadores de paixões inclementes. A evocação rapida, mas fulgurante desse periodo de esperanças fanadas e de visões alucinadas foi uma das melhores passagens, cheia de movimento e colorido, da conferencia.

As palmas, que frequentemente se produziram, a sublinhar admiração e entusiasmo, nesta altura, subiram de ponto, aquecendo o ambiente. O mesmo se passou, ao referir-se á democracia e á persistencia da sua acção, no seio das sociedades, ainda quando os seus carrascos se preparam para a estrangular.

O dr. Manuel Duarte, embora monarquico, amou dedicadamente a liberdade na sua profunda e eterna essencia — juridica, moral e mental. Nunca se mostrou intolerante nem agressivo. Leitor assiduo dos *Lusiadas*, descobria, nas suas formosas estancias, a confiança e o amor que inspiram o heroismo — dos grandes e dos pequenos. O sr. dr. Sá Nogueira, sem um desfalecimento nem uma hesitação, chegou ao termo do seu trabalho — impossível de acompanhar na variedade dos aspectos e na multiplicidade das perspectivas — dizendo, um pouco mais ou menos, isto:

«O sr. dr. Manuel Duarte permanece diante de nós no exemplo das suas qualidades afinadas pelo estudo e pela meditação. Não nos esqueçamos do que nos ensinou, porque o país necessita de renovar-se, aproveitando as lições dos mestres.

Ovação prolongada, unanime e ardente.

A "TRANSATLANTIQUE", a mais importante empresa francesa de navegação, está atravessando uma tão grande crise que o governo francês trata de lhe acudir, com uma larga meratoria das dividas de que é credor e que foram principalmente caucionadas pela construção dos paquetes ultra-modernos, *Ile de France* e *Lafayette*, assim como vai aumentar-lhe a subvenção anual, que de quatro milhões de francos passará a trinta e um milhões, o que, somado a outros encargos, elevam as somas a pagar pelo Estado á grande companhia de navegação a 86 milhões, no orçamento de 1931-32.

Convém, porém, ajuntar que, apesar da crise pavorosa que a navegação e o turismo atravessam, são os vapores da Companhia Transatlantique os preferidos pela clientela americana, pela sua cosinha afamada e não menos afamados vinhos.

Isto de navios de luxo e um pesado encargo para quem viaja neles, e para quem tem que os explorar, e ainda para o Estado que tem que lhes cobrir os *deficits*.

A QUESTÃO da pesca, de tempos a tempos, encrespa-se, provoca alaridos, determina desabafos enormes nos cidadãos tranquilos e depois, passada a hora sismica, regressa ao seu estado de sonolencia, até que de Espanha venham novos abalos.

O mesmo acontece com os vinhos, sobretudo com o Porto, cuja venda, de cinco em cinco anos, entra em crise. No entanto, a pesca e o vinho são as nossas maiores riquezas...

Quando é que nos resolvemos a votarlhes o interesse que merecem, defendendo tanto uma como o outro contra surpresas desagradaveis?

OS individuos que pretenderem ser admitidos a qualquer dos exames a que se refere o decreto n.º 19.334, de 10 de fevereiro do corrente ano, devem apresentar o respectivo requerimento na secretaria da Universidade ou escola que desejem frequentar, de 1 a 30 de junho para os exames a realizar na primeira epoca, e de 1 a 15 de setembro para os da segunda.

Os exames realizar-se-ão nos meses de Julho e Outubro.

DR. Carlos de Lemos publicou as *Cantigas... ó Santo Antonio* — desafio metrico a proposito... do concurso do *Diario de Lisboa*. Uma serie de quadras ligeiramente maliciosas, mas, apesar disso, engraçadas e com um doce sabôr a poesia verdadeira.

ENCONTRA-SE preso o jornalista espanhol Alejo Carrera, que ha muitos anos vive e trabalha em Portugal. Manifestamos o desejo de que o nosso camarada seja prontamente restituído á liberdade.

FORAM nomeados directores das escolas de Belas Artes de Lisboa e Porto, respectivamente, os srs. D. José Pessanha e José Marques da Silva.

A' venda em todas as livrarias.
Preço: 8\$00
Pelo correio: 8\$70

Quadras

Classificadas pelo júri

Juras de amor são ardis
Em que ninguém deve crer...
—Mentiras que a gente diz
Quando não tem que dizer!

Castelo Valdez

Cartas de amor, longe ou perto,
De que nos serve trocá-las?
Trocamos as cartas, é certo;
Mas não se trocam as falas!

Edmundo de Oliveira

Quem me dá a ser os folhos
Da tua sala de roda,
Teria alegria aos molhos
Para a minha vida toda...

Antonio Pereira da Cruz

Quem me dá a ser a sombra
Que projecta no caminho,
Para veres como eu te sigo
Toda a vida e de pertinho...

Costa Brochado

Saltaste a fogueira a jeito
E não te fez mal o fogo;
Se saltasses no meu peito,
ai de ti, ardias logo!

Rita Alves Monteiro

Se me fitas, decidida,
Com o teu olhar profundo,
Não sei se começa a vida,
Não sei se se acaba o mundo.

Augusto Neupart Vieira

Não se me dá de ter
A graça de Deus, Maria.
—Fazia mais cedo o dia,
Para mais cedo te vêr...

Antonio de Lima

Viver na fé e na crença
Da palavra de Jesus...
Ha céguinhos de nascença
Que nunca viram a luz.

Jofervo

Se o ponto dos meus desejos
São teus lábios, nada mais;
—Cose-me a boca com beijos,
Toda a pontos naturais.

Carlos Gomes Freire

Menina que vais nas ondas
da vida, sempre a vogar,
toma cuidado, cautela
não venha um golpe de mar.

Anónimo

Pudesse eu, quando deslizas
alta noite, erguer aos astros
a tua sombra que pisas
e trazes sempre de rastros!

Augusto Santa Rita

Nunca digas a ninguém
As promessas que te fiz:
O coração sabe-o bem,
Mas a boca nunca o diz.

Silva Barbosa

Cantigas são na garganta
gotas na fonte. Ora vêde:
Quem as bebe é quem as canta,
quem as sente é quem tem sede.

Sempre

Quero casar; não me importo
de humildemente ir viver...
Para mim tudo é conforto
quanto o meu amor me der.

Santos Cravina

Só depois de te deixar
Eu percebi que te amava.
E às vezes sob as cinzas
Que se encontra ardendo a lava.

Pedro Enes

O meu rico Santo Antonio,
Ouve a prece que te faço:
Vê se me dá um menino
Como o que trazes no braço.

Campos Lima

Cantigas que a gente canta
Nasceram nos lábios, baixinho,
Tão naturais como as ervas
Pelas beiras do caminho.

Antonio de Matos

OS GRANDES ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS

AS BODAS DE PRATA do Sporting Club de Portugal

Conta vinte e cinco anos de existência o Sporting Club de Portugal. Uma existência longa onde não faltam as cancelas mas onde aparecem muitos triunfos...

Desde José Alvalade e Gavazo, seus fundadores, até Alvaro de Sousa, seu actual presidente, que de modificações o Sporting tem sofrido. Como este club se desenvolveu, progrediu, cresceu... Como este clube criou adeptos, que hoje são as centenas, aos milhar, recrutados em todas as castas sociais.

Nos primeiros tempos, o clube de que falamos dedicou-se unicamente à pratica de dois sports: «foot-ball» e «tennis».

Mas aos poucos surgiram as outras modalidades desportivas, e hoje o Sporting tem secções de «foot-ball», atletismo, natção, «hockey», «rugby», esgrima, «tennis», tiro.

O desenvolvimento atingido pelo Sporting, por onde tem passado muitos dos melhores atletas da nossa terra, tem sido enorme. Tão grande e fulgurante que quem se entregar ao estudo paciente da historia do desporto português não pode deixar de seguir passo a passo a vida desportiva e gloriosa deste clube.

Actualmente o Sporting ostenta o merecido titulo de campeão, de Lisboa de «foot-ball».

O Sporting foi campeão, pela primeira vez, em 1914-15. E depois, voltou a usar esse honroso titulo em 1918-19, 1921-22, 1922-23, 1924-25.

Mas não foi só no popular jogo da bola que o Sporting se tornou grande, se bem que este desporto seja aquelle que mais nome lhe tem dado...

Nos outros desportes também o Sporting é Sporting. A camisola verde-bianca é sempre um adversario de temer, e seja onde for impõe sempre o seu valor.

Em natção o Sporting mantém uma secção importante. De tal importancia que se pode colocar lado a lado com os mais importantes clubes desta especialidade.

No atletismo acontece o mesmo. A bandeira dos «leões» impõe a sua superioridade...

O Sporting resolveu festejar condignamente e com o necessario relevo os seus vinte e cinco anos de existencia, as suas bodas de prata.

E o nosso jornal não podia deixar passar em claro este acontecimento desportivo...

* * *

As festas comemorativas do XXV aniversario do Sporting começam hoje e terminam a 12 de julho.

Amanhã, além da parada de socios infantis, da parada atletica e desfile dos estandartes das filiais, que são dois numerosos interessantissimos, realizam-se dois desafios de «foot-ball».

O primeiro encontro é disputado pela primeira filial do Sporting e por um grupo de antigos jogadores. Tudo nomes conhecidos: Quintela, Antonio Penafiel e José Garcia; Leandro, Filipe dos Santos e Henrique Portela; Torres Pereira, Jaime Gonçalves, João Francisco, Perdigão e Mendes Leal. O que estes nomes nos evocam de recordações, de gratas recordações...

No outro desafio são adversarios o Sporting, que forma os seguintes jogadores: Cipriano, Martinho e Jorge; Jurado, Varela e Marques; Porto, Mendes, Rogerio, Abelhinhã e Mourão—e um «team» mixto constituído por jogadores do Belenenses, Barreirense e Lusos—Camara, Falcão e João Belo; Durand, Augusto Silva e Carvalho; Raul Jorge, J. Piresa, Pepe, P. Piresa e José Luis.

Mas este desafio tem ainda uma grande atracção: Jorge, o grande Jorge Vieira, o mais famoso defesa que tem pisado terrenos portugueses, faz a sua despedida official.

Nenhum amigo e admirador de Jorge Vieira faltará portanto, amanhã, no Campo Grande, a vê-lo jogar pela ultima vez.

Os socios do Sporting devem uma grande homenagem a este jogador, exemplo de homem de desporto, e que encarna a lealdade do Sporting e as suas tradições. Não virá mesmo muito longe o tempo em que os «leões» de alma e coração, destes que sentem as vitorias e derrotas do clube afirmem espontaneamente, ao assistirem a um desafio em que jogue o Sporting:—Se lá estivesse o Jorge...

O nosso colega «Os Sports» já se referiu á despedida de Jorge Vieira, com grande brilho e verdade.

São dele as seguintes palavras:

«Jorge Vieira joga, depois de amanhã, pela ultima vez no «team» do Sporting. Para adversario do seu clube foi escolhida uma «equipe» mixta. Circunstancias varias não permitem que essa «equipe» seja formada como deveria ser, pois entendemos que todos os grandes clubes de Lisboa e mesmo de Portugal, se possível fôsse, deveriam estar representados nesse desafio de homenagem ao brilhante jogador».

São palavras justas estas que «Os Sports» proferiu.

Jorge Vieira é uma figura desportiva, de oraaante, que não pertence ao Sporting. Pertence a todos. Pertence ao desporto de Portugal. O seu nome ha de ser sempre recordado com saudade, porque marca uma das épocas mais brilhantes do desporto da nossa terra.

Vendedores de Jornais

Este club convoca uma assembleia geral para amanhã pelas 21 horas, com a seguinte ordem da noite:

- 1.º—Deliberar acerca da situação dos socios eleitos para os diversos cargos do club na ultima assembleia geral.
- 2.º—Deliberar acerca do estatuido nos artigos 22.º e 23.º.

Luta no Coliseu

Realiza-se hoje no Coliseu a segunda sessão do campeonato internacional de luta, que ontem começou a ser ali disputado no meio do maior interesse do publico, que seguiu com entusiasmo e emoção todos os combates. O grupo de concorrentes é, na realidade, imponente e majestoso, sendo magnifico o aspecto atletico dos lutadores, entre os quais se contam formidaveis corpulencias.

As lutas de hoje devem ser interessantissimas, defrontando-se o bavaro Grunewald com o hamburguês Bellingrath; o belga Constant le Marin, o verdadeiro leão do ringue, quatro vezes campeão do mundo, com o renano Landaw e o estoniano Rauer com o português Manuel de Oliveira que tem já o seu nome firmado nos mecos internacionais de luta.

Quadras

Classificadas pelo júri

Receio tanto a verdade
do que a meu respeito sintas,
que às vezes tenho vontade,
que eternamente me mintas.

Emília Leal Marques

Muro das pedras grosseiras
Quem te deu tantos labores?
Beijam-te as auras ligeiras,
Nasceram de ti lindas flores.

Maria de Lima

Fugiste, mas não lograste
Que eu te pudessem esquecer!
Das penas que me deixaste
Faço azas para te ir vêr.

Isidoro Pires

Se por mim tu choras muito,
Choras por muitos também.
Não quero agua dos teus olhos,
Pois não sei donde ela vem!...

I. Manuel Pires

E' pequenina—que importa?
A casa do nosso amor.
—Fechamos a nossa porta
E o mundo fica maior!

Antonio de Sousa

No nosso lar só cabiam
ambos nós e o nosso amor
Nasceu-nos um filho agora,
nosso lar ficou maior.

Alberto de Andrade

Nasça mais um, outro mais,
Santo Antonio isso que tem?
A nossa casa é palacio
dos filhos que a gente tem.

Alberto de Andrade

Al, pobre de quem não ama,
de quem não sente um carinho!
Antes ser lama—que a lama
beija os teus pés no caminho.

Adolfo Simões Muler

Repete sempre que queiras
Teus juramentos de amor:
Muitas achas nas fogueiras
Fazem crescer o calor.

Anónimo

O que n'alma se resuma
Não queira alguém disfarçar;
é que a verdade é só uma
e anda escrita no olhar.

Eurico Neves

Filha enxuga bem teus olhos
E repara para os meus.
Para mim não ha abrolhos
Como as lagrimas dos teus.

E. da Silveira

Sinto saudades, é certo,
Mas bendigo a solidão;
Quanto mais longe, mais perto
Te sinto do coração.

Alfredo Vasconcelos e Silva

Fui visitar á prisão
O meu amor inocente.
Foi lá que se fez ladrão,
Roubando-me um beijo ardente.

Olimpia Dora

Mata mais a minha sede
Um olhar do meu Amor.
Que uma blina de agua fresca
Por um dia de calor...

Carriça

Passarinho se teus chliros
Fossem linhas de bordar,
Que linda renda de bilros
Seria o teu chilrear.

Marcos

A tua boca sadia,
Flôr de carne, tenra flôr.
Tem a frescura macia
Dum cravo sangrando amor.

Alvaro Machado

Ao sol risonho de um dia
Uma noite corresponde:
Ao pé de cada alegria
Uma tristeza se esconde.

João Baptista Ribeiro

A quadra que foi publicada com a assinatura de José Gonçalves dos Santos já não é inédita e o seu autor é o sr. José Gonçalves, que nos pede a rectificação.

PRAÇA DA FIGUEIRA HOJE SABADO, 27 2 BANDAS DE MUSICA:

Sociedade Filarmónica Palmelense (Loureiros) e a Sociedade Humanitária Palmelense

RANCHO DE TRIOANAS (A FLOR DA NOVIDADE)

Amanhã Domingo, 28, VESPERA DE S. PEDRO

2 — BANDAS DE MUSICA 2 — Sociedade Humanitária Palmelense

RANCHO DE TRIOANAS (A FLOR DA NOVIDADE)

Beijos e Descantos! Recinto Reservado! Venda de manjericos, flores, frutas, etc.

Vistosa iluminação a cargo da Electro-Reclame, Limitada e artistica decoração pelo habil scenografo Reinaldo Martins

Luz! Alegria! Bom Gosto! Surpresas!

A Musica

Audições de alunos

No Salão do Conservatório, efectua-se na noite de terça-feira, 30 do corrente, uma interessante audição de alunos de Varela Cid. O programa é dos mais atraentes, contendo obras de grande responsabilidade; é natural, portanto, o entusiasmo que vai despertar esta notícia.

Podem-se marcar lugares nas casas de musicas J. Heliodoro de Oliveira e Sassetti.

Também com um magnifico programa, realiza-se amanhã, ás 16 e 30, na Casa dos Italianos, largo do Carmo, 18, 2.ª, uma audição de alunas da professora sr.ª D. Claudina Tavares d'Almeida Reich.

Os festejos de S. Pedro

Proseguem hoje e amanhã, terminando na segunda-feira, os festejos populares na Praça da Figueira, que tem marcado pelo brilhantismo, concorrencia e boa ordem.

Hoje são abrilhantados por duas bandas de musica, havendo um vasto recinto para baile e continuando a venda de mangleiros, pratinhos de arroz doce, cravos, etc.

O preço da entrada é de 1850.

Fechando o programa das festas dos Santos populares na Costa do Sol, efectua-se amanhã, domingo, no Tamariz, um festival em cuja organização a Sociedade de Propaganda da Costa do Sol pôz o mesmo esmero que prestou as festas do Santo Antonio e S. João.

Chá dançante de caridade

Na sede dos Bombeiros Voluntários lisboenses realiza-se amanhã, pelas 16 horas, um «chá dançante» a favor da Casa da Baronesa de Werner de Parham, que se destina, como é sabido, a proteger os filhos dos condenados a pena maior.

Prestam o seu concurso a festa, que promete ser muito concorrida, a actriz Emilia de Oliveira e madame Britton's com as suas discipulas.

Festa de beneficencia

Conforme temos anunciado, deve realizar-se amanhã, 28, na Esplanada Monumental, á Avenida Alvaros Cabral, um deslumbrante baile, revertendo o produto a favor das instituições: Cantina Escolar de S. Mamede e Asilo dos Cegos Feliciano de Castilho.

Qualquer pedido de bilhetes pode ser feito para os telefones N. 1025 e 4549.

Abuso de confiança

A sr. Antonio Carvalho Gomes, comerciante estabelecido na Travessa dos Machados, 6, 1.ª, queixou-se á P. I. C. contra um individuo a quem accusa de ter desaparecido com varios artigos no valor de 2.500 escudos, que lhe confiara para negociar.

Curso de Esperanto

Inaugura-se no proximo dia 30, pelas 21 horas, o curso de Esperanto que a Sociedade de Esperantista «Nova Vozes» organiza na sua sede, rua do Atade, 6, 1.ª, (á rua do Alecrim).

A matricula mantem-se aberta até esse dia.

Baile de caridade

Como temos noticiado, realiza-se amanhã na Esplanada Monumental, á Avenida Alvaros Cabral, um baile de caridade cujo produto reverte a favor da Cantina Escolar de S. Mamede e do Asilo de Cegos Feliciano de Castilho.

Tuberculosos da Armada

E' depois de amanhã, como temos noticiado, que se realiza no gimnasio da Escola Naval, o festival seguido de chá dançante cujo produto se destina aos tuberculosos da Armada.

Cruzada Patriótica do Norte

No «rapido» da manhã seguiu hoje para o Porto o sr. comandante Pereira da Silva, que ali vai presidir á sessão de encerramento da «Semana da Cruzada Patriótica do Norte».

OS OFICIAIS DE JUSTIÇA

e a Caixa de Aposentações

«Sr. director do «Diario de Lisboa».—No seu conceituado jornal de 25 do corrente vem publicada uma pequena local com o titulo «Officiaes de justiça», e no ultimo periodo diz: «Uma das injustiças a que este decreto vem pôr cobro...» E' exacto: mas o dito decreto devia pôr cobro a um abuso que vem prejudicando, ha muito, a Caixa de Aposentações, que foi criada para «aposentações» e foi transformada em Caixa de compensações, do que resulta que os aposentados são, pelo actual decreto, ilicitamente lezados com a diminuição das pensões e diminuição que vai até 700\$00.

Para compensar os escriptores que nas diferentes comarcas não atingem a cifra X, a Caixa de Aposentações vê o seu rendimento esgotado e os aposentados, unicos que têm direito ao rendimento da Caixa, que sofrem porque é necessario alimentar a «mandria» (é o termo proprio) o que o referido decreto reconhece, dos officiaes de justiça que não trabalham porque a Caixa ha veni no fim do mês com a esmola.

Revogar tal disposição seria uma das injustiças a menos e uma justiça a mais.

De v. etc. — A. R.

TEMAS LITERARIOS

Grandes homens

Mauricio Maëterlinck

Acabo de ler um livro interessantissimo: «Souvenirs» de Georgette Leblanc, em que a figura de Maëterlinck passa numa dolorosa evocação.

Maëterlinck pertence ainda ao numero dos vivos, mas nestas recordações é como que um morto cujo vulto se contempla á luz duma pungente saudade.

Georgette Leblanc, grande actriz, cantora, escritora, é irmã de Maurice Leblanc, criador do celebre Arsén e Lupin, e foi durante vinte anos a companheira de Maëterlinck, a que quasi todos supunham sua mulher, a interprete das suas obras, o génio benéfico que o arrastou a Paris, que o tornou conhecido do grande publico, — pois que, infelizmente, o factor «talento», mesmo quando atinge o «génio», não basta para conseguir a gloria e a riqueza, sem que outros factores lhe sirvam de impulso, de escudo, de ponto de contacto com os caprichos humanos, que exaltam ou aniquilam os artistas, muitas vezes sem justa selecção.

Quantos talentos têm vivido e morrido na miséria! Quantos são apenas conhecidos numa reduzida «élite»!

E' certo que a Maurice Maëterlinck não faltava o talento, o génio, mas é certo, também, que vivia modestamente na sua casa de Gand, e que Georgette Leblanc lançou a sua obra em «tournée» pela Europa e pela America, — no teatro, e em conferencias, com recitação e canto, em que o poeta se tornava mundialmente conhecido e admirado.

Maëterlinck, avesso por temperamento e educação a exhibições ficava tranquilamente em Paris ou na Belgica, fumando o seu inseparavel cachimbo, enquanto a actriz-escritora, com todos os recursos da arte se encarregava da sua gloria.

Podem dizer-nos que o génio do poeta é que serviu e lançou a artista; eu creio que foi principalmente o talento da artista que lançou o poeta. Georgette Leblanc teria sido grande actriz com outros autores.

Parece-me, pois, que Maëterlinck foi ingrato, e julgo-o assim mais pela costumada lógica da vida do que pelo exacto conhecimento dos factos.

Quem lê este livro ouve penas Georgette Leblanc, é claro. O que diria Maëterlinck se falasse?

Estas recordações contam-nos o alvorecer duma intensa paixão literaria, duma admiração ardente, que se transforma em amor, e dizem-nos depois a dor da separação, o quebrar dos laços de vinte anos, a angustia

quasi mortal dessa derrocada. Não ha mulher que leia as paginas do principio e do fim do livro sem comoção e sem uma irreflectida simpatia, que é uma especie de solidariedade de coração, perante o eterno sacrificio da mulher e o eterno egoismo do homem. Estas coisas que se diria não, terem sentido no nosso tempo, são afinal indestrutíveis, como os factos continuamente demonstram.

Mas, neste livro, entre as paginas do principio e do fim, ha outros, em que alguma coisa de dubio nos apparece, e nos deixa uma hesitação uma dúvida...

Georgette Leblanc reclama para si uma parte da obra de Maurice Maëterlinck, especialmente um trecho do «Trésor des Humbles» — reclama-a a ele proprio, no tempo em que reina ainda entre os dois a harmonia do sentimento.

Maëterlinck procede, então, com incomparavel generosidade, — oferecendo nada publicar durante sete anos para dar tempo a Georgette Leblanc de reunir e de dar publicidade ao que considere seu.

Apesar do oferecimento não ter sido accedido, a reclamação parece-nos mesquinha.

Qual é a mulher que tendo amor e admiração por um homem de autentico valor não sente o orgulho de ver o seu pensamento, a sua influencia, as suas ideias, até mesmo as suas palavras passarem voluntaria ou involuntariamente nos livros desse homem?

Bernard Grassetti, no prefacio, pretende que a autora nunca teve amor ao poeta belga, mas apenas a fascinação literaria, o fervor do discípulo pelo mestre... Então que significa este livro em que tudo parece gritar amor ferido e revolta, mais sentimental do que intelectual, subsistindo através do tempo e duma obra literaria que garante a Georgette Leblanc uma personalidade marcada e independente nas letras?

Que pensará Maëterlinck deste livro Maëterlinck casado com outra, que nós vimos em Lisboa, ha poucos anos, no «Pelléas et Mélisande»?

De todas estas interrogações tem sido feito o successo deste livro, publicado em março, e escrito, realmente, com um tom de sinceridade que convence, e com mais nobreza do que se afigura possível num livro acusador.

Talvez Maëterlinck não responda. Os homens perdoam com mais facilidade, porque com mais facilidade esquecem...

MARIA DE CARVALHO

Grande torneio internacional de luta greco-romana

NO COLISEU

O primeiro combate do português Manuel de Oliveira

Um interessante acto de variedades

O grande acontecimento desportivo da actualidade é o campeonato internacional de luta greco-romana que ontem teve o seu inicio no Coliseu e que ali realiza hoje a sua segunda sessão com três emocionantes combates em que tomam parte autenticos colossos de formidavel corpulencia, que os tornam, entre si, terríveis adversarios. Todos campeões, orgulhosos do seu titulo, na ansia da victoria hão de empregar os seus mais duros e perigosos golpes para subjugarem os seus contendores, o que torna os combates vivos, movimentados e cheios de energia e de vigor.

As lutas de hoje são feitas entre o bavaro Grunenwald e o hamburguês Bellingrath, dois homens herculcos de grande força e agilidade; entre o belga Constant le Marin, o maior «caz» do «ring», quatro vezes campeão do mundo e o renano Landaw, adversario duro e vigoroso e entre o estónio Rauer combatente energico e dextro com o português Manuel de Oliveira, lutador forte e agil que tem ja o seu

nome firmado nos meos internacionais de luta.

Antecede os combates da luta um interessantissimo acto de variedades que ontem, na sua estreia, mereceu do publico manifestas demonstrações de agrado e que consta de admiraveis quadros de conjunto, bailados classicos, excéntricos e modernistas, fados e canções e numeros comicos, desempenhados pelos distintos artistas Eliza Guisette, Pepita de Abreu, Jalziza de Sousa, Judit Silva, Lucinda Trindade, Ruy Metello, Mario Fernandes e pelos bailarinos Dori and Ramski.

Para estes espectaculos, a preços popularissimos, ha camarotes de 30\$00, «fauteuils» desde 8\$00, geral reservada a 5\$00 e geral 4\$00.

CURIA

Estancia dos Artríticos
Aberta desde o dia 1 de Junho

Tauromaquia

Simãozinho, o espada «Alé» e oito touros espanhols

amanhã no Campo Pequeno, ás 18 horas, aos preços de 12\$50 a sômbra e 4\$00 a 7\$50 o sol e toureando Simãozinho seis touros e «Alé» dois

Continua hoje animadamente na bilheteria dos Restauradores a venda de bilhetes para a grandiosa corrida, corrida sensacional, que amanhã se efectua no Campo Pequeno e que Simão da Veiga Junior organizou em beneficio integral da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. E, como a corrida tem elementos preciosos e como os preços dos bilhetes são apenas de 12\$50 na sômbra e de 4\$00 a 7\$50 no sol, a Praça será pequena para conter todo o publico avido de presenciar a proeza artistica de Simão da Veiga filho, lidando na mesma tarde seis touros. E é preciso ter uma intuição clara do esforço que é necessario para se lidarem dois touros numa tarde, para se poder avaliar o que será sair á arena seis vezes no esgotante trabalho de dominar ao mesmo tempo os touros, os cavalos, a arte e a propria energia pessoal.

Mas, ainda ha mais e não ficamos pelo facto sensacionalissimo de Simãozinho lidar seis touros. O «espada» «Alé», diestro de valentia reconhecidissima, com um cartel superior entre nós, considerando-se devedor para com os portugueses de muitas provas de afecto e simpatia, quiz retribuir trabalhando de graça nesta corrida e lidando dois touros. Simpatico gesto o do alegre e entusiasta espada bibalino.

Simãozinho toureia cinco touros a sós e um a duo, com seu pai, o luzido artista sr. Simão Luis da Veiga.

Vem um grupo de forcados que pertence ao grupo de Edmundo de Oliveira, mas chefiados por Antonio Pagé e ha um grupo de campinos amadores tendo como abegão o sr. Gabriel Nunes.

Manuel dos Santos dirige obsequiosamente a corrida como obsequiosamente a abrilhanta a Banda Artistica dos Musicos de Lisboa.

Um belo passeio no Tejo e uma grande corrida no Montijo, com João Nuncio, com uma despesa insignificante

Com quinze escudos apenas pode qualquer pessoa dar amanhã, domingo, um agradável passeio pelo Tejo até ao Montijo, assistir ali a uma corrida de touros com João Nuncio e voltar a Lisboa pela mesma via fluvial, aproveitando ainda os restos da tarde. Quinze escudos se comprar bilhete de sômbra, porque se comprar, só gasta só nove, visto que o transporte custa 3\$00 e 2\$00 e os bilhetes custam 12\$00 e 6\$00. E, saindo de Lisboa ás 14 e 30, chega-se a Lisboa cerca das 21, porque a Parceria dos Vapores e a Empresa Maritima fazem partidas ás 14 e 30 e ás 14 e 40 e têm marcado o regresso para ás 20 e 30 e 40 e 45.

Os vapores da Parceria largam do Cais do Sodré e os outros da muradilha do mesmo cais. João Nuncio lidará três touros e não faltará os seus pares de bandarilhas a duas mãos e os seus ferros de palmo. Os bandarilheiros são Custodio, Agostinho, Antonio Dias, J. Oliveira e «Alfarreros». O grupo de forcados é o de José Luis, de Alcochete, e ha um grupo de campinos amadores tendo como abegão o sr. Manuel Moura, do Montijo, antigo elemento do grupo de forcados amadores de Santarém.

Os touros são de Santos Jorge e a corrida é abrilhantada por duas bandas de musica, de Alcochete e Serilhos Grandes.

No fim da corrida não faltará o aprocadissimo touro para curiosos.

Os touros entram a pé hoje, sábado, pelas 20 horas.

Publicações

«O Reporter X»

Se o numero 46, do «Reporter X», de 20 de junho corrente, foi assinado por uma procura excepcional em todo o pais, o que se lhe segue, o 47, de amanhã, não deve ter exito menor, porque tudo que ele contém é verdadeiramente sensacional.

«Revista de Artilharia»

Foi convocada para o proximo dia 29, ás 21 e 30, a assembleia geral dos socios da «Revista de Artilharia» a fim de ser eleita a Comissão Executiva para 1931-1932.

«O Condutor de Automoveis»

O jornal «O Condutor de Automoveis» começa no proximo dia 2 de julho a publicar-se semanalmente ás quintas-feiras.

Propaganda do Algarve

Um grupo de amigos do Algarve vai produzir um filme sobre essa linda provincia. Trata-se de fazer passar na tela as belezas e a actividade da região.

Esse filme tem como entre-acto uma lenda das «Mouras encantadas», de Atayde de Oliveira e para a produção do qual contam os seus iniciadores com valiosas colaborações.

Os trabalhos de operação começam nos próximos dias do proximo mês.

Apêlo

Recomendamos á caridade dos nossos leitores um pobre velho, muito doente, sem esperança de melhoras, o qual, por absoluta falta de recursos, se encontra sem ter com o que comer e sem ter roupas para vestir, numa situação desesperada.

Qualquer auxilio para este infeliz pode ser entregue na Administração do nosso jornal.

Desportes

O Celta no Porto

PORTO, junho. — Como o Santo Antonio em Lisboa, o S. João constituiu no Porto uma data festiva, folgazã, sendo o unico dia que se respeita como feriado, por toda a gente guardado e querido.

E' o feriado municipal, o mais desejado pelo povo de todas as classes.

Para não passar em «branco», no que se refere ao desporto, o F. C. P., aproveitando a vinda do campeão da Galiza a Viana, contratou-o para um jogo, como retribuição do efectuado ha pouco em Vigo — em que o campeão tripelro por 4-3.

Foi em beneficio do treinador do Club, Szabo, que reverteu a receita apurada, e pode dizer-se que o húngaro foi feliz por que o campo encheu-se, a despeito de a noite das Fontainhas e dos mercados do «mangerico» obrigar ao repouso dos mais «estroinias» — e que é sempre população amante do «foot-ball»...

O Celta, que conta nas suas linhas elementos novos, pois dos velhos só Polo, Religosa, Lilo, Ermida é que ainda vestem a camisola azul celeste com a cruz simbolica, jogou, pelo menos durante os primeiros 20 minutos, bastante menos que os portuenses, aliás tambem com modificações. O Celta não é o mesmo «team» que todos conhecemos já!

Arbitrou bem o sr. A. Paredes, do Colegio dos Arbitros da Galiza, e tão correctamente que chegou a prejudicar, depois de alguns protestos inteiramente descabidos do publico, os seus patricios, para não desagradar.

O Porto faz vastas jogadas ricas em «association», desorientando os espanhois, salientando-se Artur de Sousa (Pinga) e os irmãos Mesquitas, nos seus ataques muito bem delineados e pontapés certos.

O guarda-rédes viguense defende magistralmente, mas foi imparavel um chute de Carlos Mesquita, distante e enviezado, que deu o 1.º ponto ao Porto.

Carneiro está esplendido, ajudando tambem muito a linha de médios, especialmente Alvaro Pereira.

Nas linhas adversarias destacam-se a aza esquerda e centro avançado — o grande Polo, que, embora já um tanto pesado, é estupendo!

Modificou-se o jogo no segundo meio tempo, em que se viu maior equilibrio, obtendo o Celta, aos 30 segundos, o seu primeiro «goal».

Desde então, o publico, que afinal nada percebe da materia, e é faccioso em extremo, manifesta-se a cada movimento do arbitro, enervando os jogadores que se prejudicam assim.

Força mais o Celta o ataque, e quando o Porto está com dois pontos contra um, vem o empate, recebendo tumultuosamente. Interrompe-se o jogo por momentos e o publico, mal educado, lança almofadas contra o arbitro, que a custo continua.

Descamba o jogo para a violencia, protestando os espanhois contra o arbitro, que cori excesso de zelo, os prejudica, até que surge um «goal» bem marcado — mas imediatamente anulado — pelos nossos visitantes. Continua A. Paredes a contentar a assistencia, até que o Celta enfia de novo a bola nas redes de Siska, parando aí o marcador. O Porto teve vantagem no primeiro periodo — mas os galegos fizeram melhor no segundo.

O guarda-rédes teve paragens colossais! A linha de médios foi regular, e pior o seu centro. «Backs» fracos, relativamente Polo acima de todos.

Do Porto, agradaram Siska, Avelino, Alvaro Pereira e Carlos Mesquita, seguido do irmão Acacio. Carneiro tambem regular, com Felipe. Perdeu o Porto por 3-2 e é pena, mas a assistencia foi culpada em parte das suas proezas. E' sempre detestavel!

SILVA PETIZ

D. Iveta Ribeiro

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, no Salão de «O Seculo», uma festa de homenagem a escriptora brasileira D. Iveta Ribeiro, promovida pela pintora D. Eduarda Lapa, com a colaboração da revista «Modas & Bordados-Vida Feminina». Foi elaborado para esse fim um requintado programa de arte.

O aniversario da Casa Pia

Iniciam-se na proxima semana as conferencias comemorativas do 151.º aniversario da Casa Pia de Lisboa, estando já inscritos para elas os srs. Eudós Raposo, Feliciano Santos, capitão Ribeiro dos Reis, Cruz Felipe e Luis da Costa Simões.

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados na lotaria de hoje

6542.... 400.000\$00

8868.....	40 000\$00	QUATRO MIL
3771.....	10.000\$00	4000 4012 4033 4058 4074 4081 4108
6541.....	1.760\$00	4135 4144 4152 4154 4198 4205 4211
6543.....	1.760\$00	4226 4248 4250 4263 4270 4309 4314
		4317 4326 4335 4342 4371 4402 4427
		4472 4488 4492 4537 4543 4558 4601
		4615 4633 4643 4644 4649 4672 4685
		4708 4735 4739 4763 4770 4790 4811
		4812 4842 4861 4877 4885 4890 4896
		4901 4902 4923 4930 4962 4965 4986

Premiados com 2.000\$00

1503 1661 1898 3353 3560 3794 4213
4917 5004 5098 5099 5259 5420 6590
8794

Premiados com 1.000\$00

13 228 600 1583 1764 1793 2079
2506 3240 3299 3490 3788 4020 4400
4846 4847 5910 6167 6365 6513 6670
6801 6916 7405 7626 7742 8449 8541
8577 8940

Premiados com 320\$00

DEZENA

18 55 63 78 85 87 95

CENTENA

142 145 168 202 234 256 262 286 294
309 321 348 357 363 387 390 407 420
436 442 443 467 468 482 484 488 518
522 534 555 580 583 627 628 640 649
679 693 728 782 795 807 814 826 924
926 955

MIL

1030 1050 1074 1109 1135 1151 1158
1174 1188 1265 1282 1307 1353 1355
1371 1374 1382 1419 1436 1441 1463
1479 1485 1561 1562 1593 1595 1630
1633 1635 1652 1692 1696 1730 1743
1748 1752 1777 1785 1796 1834 1841
1869 1908 1926 1963 1975

DOIS MIL

2020 2030 2038 2048 2094 2117 2127
2130 2143 2159 2166 2191 2194 2217
2264 2303 2320 2329 2349 2364 2367
2382 2392 2453 2469 2476 2491 2534
2543 2544 2550 2575 2602 2619 2626
2628 2656 2661 2686 2688 2698 2706
2713 2720 2729 2734 2745 2752 2754
2768 2770 2787 2810 2830 2860 2861
2887 2898 2943 2946 2953 2983

TREZ MIL

3003 3006 3032 3050 3076 3113 3146
3151 3156 3252 3257 3260 3296 3306
3323 3341 3381 3401 3428 3430 3465
3480 3485 3541 3547 3634 3671 3679
3714 3724 3737 3739 3743 3763 3777

CINCO MIL

5058 5076 5086 5106 5115 5124 5130
5131 5135 5169 5176 5224 5231 5250
5257 5294 5321 5329 5360 5366 5398
5418 5439 5448 5463 5485 5511 5531
5532 5542 5545 5551 5561 5582 5587
5589 5597 5611 5635 5641 5681 5728
5731 5738 5744 5765 5767 5770 5782
5836 5846 5863 5881 5888 5893 5895
5909 5939 5962

SEIS MIL

6034 6038 6085 6095 6102 6127 6138
6188 6189 6223 6236 6283 6325 6409
6455 6457 6487 6492 6536 6539 6541
6545 6560 6566 6575 6595 6622 6632
6635 6645 6692 6698 6701 6787 6791
6829 6849 6882 6884 6885 6888 6902
6942 6974 6980

Os numeros 6001 a 7000 não incluídos nesta relação. têm o premio de 160\$00, por pertencerem ao milhar do numero do premio maior.

SETE MIL

7008 7049 7159 7160 7167 7185 7192
7236 7250 7270 7272 7282 7291 7316
7354 7386 7397 7403 7435 7445 7453
7463 7476 7482 7485 7511 7518 7557
7597 7604 7614 7619 7630 7643 7647
7654 7698 7706 7744 7755 7765 7790
7799 7803 7813 7815 7817 7848 7851
7864 7880 7919 7928 7959 7962 7995
7997

OITO MIL

8016 8033 8038 8041 8057 8089 8129
8151 8186 8188 8194 8233 8272 8330
8350 8352 8412 8424 8429 8431 8443
8452 8474 8495 8501 8513 8516 8539
8559 8571 8578 8592 8603 8607 8618
8642 8645 8651 8660 8675 8708 8718
8720 8753 8763 8774 8783 8793 8796
8823 8838 8840 8843 8857 8870 8875
8939 8948 8965 8991 8997 8999

Os numeros terminados em 2 não incluídos nesta relação, tem o premio de 160\$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior

MISERICORDIA DE LISBOA

LOTARIAS

AVISO

A partir da 1.ª lotaria de 1931-1932, que se realiza em 4 de julho, ás 13 horas, todas as fracções dos bilhetes têm impresso um traço, em diagonal das cores seguintes:

N.os	1	a	2.000	Côr Verde
"	2.001	a	4.000	" Castanho
"	4.001	a	6.000	" Amarelo
"	6.001	a	8.000	" Roxo
"	8.001	a	10 000	" Vermelho

Todos os numeros com o traço de cor igual ao do 1.º Premio, ESCUDOS 400.000\$00, são premiados, bem como todos os numeros que tiverem a terminação do dito premio.

A lista oficial da Misericordia, além de indicar em tipo grande quais os numeros premiados correspondentes á cor, apresentará, tambem em diagonal, um traço de cor igual á do 1.º Premio.

Misericordia de Lisboa, 26 de junho de 1931.

O PROVEDOR

José da Silva Ramos

Um serão

A luta contra o cancro

Promovido pela comissão de senhoras do Instituto Português para o Estudo do Cancro, realiza-se no Gremio de Traz-os-Montes, hoje pelas 21 e 30, um lindo serão literario e artistico a favor da propaganda anti-cancerosa.

Essa festa vai marcar pela sua elegancia e distincão como um dos principais acontecimentos mundanos dos ultimos tempos, devido á sua bellissima organização, que está a cargo do brilhante e intelligente espirito da illustre titular sr.ª condessa de Ficalho e da insigne poetisa e escriptora sr.ª D. Mécia Mousinho de Albuquerque, a quem o Instituto já muito deve, auxiliadas pela apreciadissima cantora sr.ª D. Marina Denander Gabriel.

Entre os distintos elementos que vão tomar parte no referido serão, contam-se a talentosa escriptora sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, que fará uma formosa palestra, intitulada «Alma dos trasmontanos», Rosa Silvestre, encantadora poetisa, madame Cardoso dos Santos, grande declamadora, e a gentilissima e interessante «disetuse» sr.ª D. Maria Luisa Malheiro Dias.

A comissão de senhoras de iniciativa particular do Instituto de Oncologia merece a nossa admiração e o nosso apoio pelos esforços que está empregando para conseguir fundos suficientes que possam combater o sofrimento ocasionado pelo terrivel flagelo do cancro, que tantas vidas tem ceifado e que tantas illusões e sonhos tem desfeito.

Segundo me informam, o Governo muito tem contribuido com o seu auxilio para o mencionado Instituto, mas devido ás enormes despesas daquela estabelecimento e a crise que de ha muito atravessamos, ainda não existe ali um pavilhão destinado a recolher os cancerosos que de todo o país veem a Lisboa receber tratamento. E muitos desses infelizes não tem recursos e veem-se obrigados a mendigar e a dormir nas escadas, aumentando ainda mais a sua desgraça.

E' preciso, portanto, um pavilhão, um asilo que dê pouso a esses infelizes, onde encontrem pessoas caridosas que lhes incutam esperanças e os animem com bondade e ternura, o que tanto bem faz ás almas dos que sofrem e dos que choram.

Não é justo que, num país civilizado, tão rico de tradições, de viciosas flores, de sol e de luar, que nos envolvem numa carícia, se consintam espectaculos desoladores que nos deprimem e rebaixam perante os estrangeiros que a toda a hora nos visitam.

Gente portuguesa, que tão bem sabe glorificar a vossa Patria, defendendo-a heroicamente do inimigo, dando por ela o vosso sangue e a vossa vida, não deixeis morrer ao desamparo os vossos irmãos. Uni-vos todos, de mãos dadas, e comungai no mesmo pensamento, auxiliando quanto vos for possivel essa benemerita e illustre comissão de senhoras. Lembrai-vos que não é só a ela nem ao Estado que compete velar pelos desventurados filhos de Portugal, victimas de tão terrivel doença, pois todos nós temos obrigação de nos interessar pelo bem do proximo.

Os donativos que lhes offerecerdes, por minutos que sejam, todos juntos darão uma importante quantia.

Não é só com uma pedra que um edificio magestoso se constrõe; é com muitas pedras reunidas, grandes e pequeninas.

A caridade é uma linda flor que todos nós devemos cultivar ferverosamente, sem esmorecimento, quer na primavera, em que tudo é pura claridade, alegria e amor, quer nos dias frigidissimos de inverno, sombrios e tristes, que nos anuviam a alma e dilaceram o coração.

BEATRIZ ARNAUD.

Uma esmola bem empregada

Adelino Viegas da Conceição, de 22 anos de idade, morador na travessa das Terras do Monte, 15, rez-do-chão, está ha bastante tempo tuberculoso. Sua mãe é engomadeira, mas, como tem de tratar do filho, não pode trabalhar, vivendo assim os dois na maior miséria.

Praticará uma boa acção quem os auxiliar com algum donativo, enviando-o á Administração do «Diario de Lisboa» ou á morada do pobre rapaz.

DE LUTO

Arthur Nunes Telles

Por alma do sr. Arthur Nunes Telles e comemorando o 30.º dia do seu falecimento realiza-se amanhã, domingo, uma missa, pelas 10 horas, na Igreja de S. Domingos.

O GRANDE EXITO DOS



NAVALISTAS

deve-se á qualidade ao preço e ao bom gosto do publico

20 cig 1\$60

Comp.ª Portuguesa de Tabacos

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
O emocionante e o belo em espanhol
O SEGREDO DO DOUTOR
e a interessante e sonora desportiva
AMOR DE ATLETA

Chá das cinco

Historias do toureiro

Se as Senhoras e Donas divertissem historias do toureiro, historias divertidas, por vezes, historias tristes, outras vezes, muito lhes poderia eu aqui contar; historias de triumphadores, que são dois por cada mil, historias de fracassados, que constituem um montão. E do triunfo ao fracasso vai tão pouco, e vai tanto; reside em pormenores tão minimos a gloria de chegar, e a ingloria de pelo caminho ficar...

Ha quasi vinte anos conheci eu em Madrid um toureiro que pela «porta grande» da já substituída praça madriena muitas vezes saiu aos ombros dos entusiastas, e pelas de provincias muitas orellhas cortou e que, sendo dos mais valentes que tem havido, valente continua sendo sem ter atingido o definitivo exito que outros, menos valentes e mais calculistas, disfrutaram não se sabe porque, por pormenores minimos, por quasi nada... talvez porque este toureiro seja um caso de boémia à maneira de Rafael Gallo, com largas ausencias pelas Americas.

Porque sei ser incondicional amigo e não posso negar amizade a quem um dia a concedi, fui sempre leal, nas horas alegres como nas horas tristes, áquele toureiro que um dia, abandonado de muitos, me comunicou o seguinte projecto:

«Se chego a triunfar, hei-de comprar um automovel preparado para regar com agua de colonia e com agua a ferver. E' quando algum antigo amigo se aproximar para me felicitar, farei funcionar a torneira que perfumará ou escaudará conforme a lealdade que nas horas tristes me houver guardado».

E, concluindo, disse-me: «Tu serás dos ruros perfumados».

A este toureiro valente, que se chama Alejandro Saez «Ale» e que está vivo por milagre, ainda não chegou a hora de realizar o seu original projecto: eu, porém, que apenas tenho dois amigos toureiros, indiferente á sua desgraça ou fortuna, é que já me não aproximo do carro de nenhum triumphador, talvez por que sei estas e outras historias do toureiro, que aqui poderia contar...

ROGERIO PEREZ

Descobriu-se o assassino do professor da Ega

Como o Diario de Lisboa noticiou no dia de Santo Antonio appareceu morto, em circunstancias misteriosas, na povoação da Ega, no concelho de Condeixa, o professor de instrução primaria daquela localidade sr. Manuel Falcão.

O infeliz professor estava na sua residencia, sentado numa cadeira. No chão, via-se espalhada massa encefalica.

Naquelle momento não foi encontrada nenhuma arma de fogo, tendo-se chegado a supor que o crime fóra praticado com um machado.

Foram feitas diversas prisões, tendo um amigo da vítima, o comerciante sr. Luis Pereira tentado suicidar-se, golpeando o pescoço, por julgar que suspeitavam dele.

Hoje, finalmente, desvendou-se o misterio:

A prisão do assassino

COIMBRA, 27—(Pelo telefone)—Foi hoje descoberto o autor da morte do professor Manuel Falcão. Trata-se dum rapaz de côr, aluno da vítima, e que vivia na mesma casa.

O assassino chama-se Manuel Bonfim. Confessou o crime, descrevendo-o pormenoradamente. A morte foi praticada com uma espingarda cádeira pertencente ao professor.

O Bonfim declarou que praticára o crime, porque o sr. Manuel Falcão repetidas vezes o acusára de ladrão, injustamente, e lhe dera maus tratos.

Foi posto em liberdade Joaquim Serrador que estava preso por suspeita.—«Gazeta de Coimbra».

Ir ao teatro de graça...

é quasi o que se dá no Apolo, onde os preços da nova revista «Bicho Carêta» são tão baixos que chega a não se dar pela despeza.

PETROLEO HAHN
contra a queda do cabelo

A Cidade

O PROBLEMA DA PESCA

As razões que tornaram impossível a organização dum cartel de conservas

Passado o alarme causado entre todos quantos conhecem o problema da pesca e da conserva, pelas declarações dalguns homens publicos espanhóis, terminou a nossa missão como enviado especial ao Algarve. E felicitamo-nos pela oportunidade que demos a autorizadas personalidades de explicarem claramente aquilo que já devia ser sabido de todos: que não ha questão da pesca; que Portugal tem o limite externo das suas aguas a 6 milhas da costa e não consentirá, sob nenhum pretexto, que ele seja encurtado; que o peixe dessas aguas é só nosso, e não se justificam quaisquer pretensões extranhas sobre ele, tanto mais que o nosso país e a nossa industria de conservas tem capacidade suficiente para todo o que se pesca.

Ninguém defende com mais entusiasmo do que nós, uma aproximação leal e sincera com a Espanha, aproximação sentimental, literaria, artistica, de cultura. Mesmo no campo economico, alguns problemas ha em que ambos os países muito terão a ganhar com um entendimento mutuo. Mas exactamente porque desejamos que a politica de amizade luso-espanhola continue e se consolide, é que lamentamos que, de vez em quando, ressurgam, da parte dos nossos vizinhos, pretensões sobre a pesca que nunca deverão ser atendidas, e cujo efeito é apenas um: perturbar a boa harmonia existente entre as duas nações peninsulares.

A pesca, se é a maior riqueza de Portugal, é a propria vida do Algarve. Se algum dia os portugueses transigissem ante as pretensões dos armadores e dos conserveiros espanhóis, aquela provincia ficaria desgraçada. A sua prosperidade, como a sua miseria, depende da pesca. E' dela que vive tudo: o Comercio, a Industria, a Agricultura. Acontece, ainda, que o homem do mar é muito diferente do camponês, nos seus habitos, no seu temperamento. Ao passo que o camponês é sobrio e junta dinheiro, o homem do mar, logo que recebe o produto do peixe, emprega-o em diversas coisas. «Chapa ganha, chapa gasta». Pouco depois, tem as algibeiras limpas. «A limpeza Deus a amou»—dizem. De modo que, se um dia lhes faltasse a pesca, ou fosse muito reduzida, ficariam na miseria.

Os espanhóis têm uma frota maritima mais numerosa, mais apetrechada, e em melhores condições. Levam-nos, pois, se qualquer concessão lhes fosse feita, o que, estamos certos, se

evitará sempre, grande parte da sardinha. E só a sardinha? Com a sua pesca de arrasto (é frequente a apreensão nas nossas aguas, de traineiras espanholas, pescando por esse processo), destruiriam a flora maritima, e, consequentemente, os pesqueiros. E ainda haveria outras consequencias gravissimas, além da desgraça para todo o Algarve: o Estado deixaria de cobrar direitos sobre o peixe levado pelos espanhóis; a falta de trabalho aumentaria extraordinariamente; a população portuguesa perderia uma parte importante da sua alimentação mais barata e mais nutritiva;... e tudo isto em beneficio dos espanhóis!

Não ha garantia nenhuma que os espanhóis possam dar ao país, e em especial ao Algarve, para compensar esta provincia da ruína irreparavel que lhe causaria a liberdade de pesca nas suas aguas.

De resto, nem mesmo se concebe que qualquer governo possa tratar sobre a base duma concessão de territorio nacional, seja qual for o rotulo que ela mostre.

Mas, vamos á ideia do cartel, sob os seus dois aspectos: nacional ou peninsular.

Tanto o cartel nacional, como o peninsular, de conservas, são impraticaveis. Não passam de fantasias de theoreticos sem contacto com as realidades. Compreende-se um cartel de produtos de valor aproximado nos mercados. Mas, quando esse valor depende de circunstancias diversas—como o credito da marca, o do fabricante, o trabalho despendido com a sua propaganda, o tempo em que tem abastecido os mercados, conseguindo a confiança do consumidor, etc.—não ha facilidade de se chegar a um accordo para a formação dum cartel. E este é o caso das conservas.

E' possivel, por exemplo, um cartel do aco, da folha de Flandres, de diversos produtos de fabrico e preços geralmente identicos. Em Portugal, seria talvez viavel e aconselhavel um cartel nacional das cortiças.

Se os portugueses concedessem, alguma vez, facilidade de pesca nas nossas aguas, a industria portuguesa de conservas derivaria fatalmente, num prazo mais ou menos curto, para a Espanha.

E—como muito bem disse o sr. comandante Ramalho Ortigão—«acabou-se». Pelo menos, por agora...

Felix Correia

Café Nicola ♦♦ Cerveja Alemã

A COPO, a 2\$30. Importação directa com exclusivo e representação da fabrica Bavaria-Branerei-Altona.

HOJE, no **S. LUIZ**
Grande sucesso do filme de Leitão de Barros
“A SEVERA,”

PINTURAS

Propriedades, estabelecimentos, escritorios ou habitações
Orçamentos gratis
R. dos Correeiros, 119
Telef. 2 0180

Casos do dia

O plano da Lotaria sofreu algumas alterações

Tendo-nos constado que as lotarias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa sofreriam de julho em diante algumas alterações no seu plano, com uma inovação que julgamos inédita, dirigimos algumas perguntas ao sr. Sebastião Alfredo da Silva, secretario das lotarias, que, com autoridade, nos podia informar.

—Que significa um traço de côr que atravessa cada vigésimo?

—E' uma nova forma de fazer uma distribuição de premios por maior numero de jogadores.

—A sua resposta é demasiadamente concisa. Que querem dizer as côres?

—Vou tentar explicar o que significa o tal traço para que não haja confusões. Para estender a maior numero de jogadores os premios que já se distribuíam ao milhar correspondente ao premio da sorte grande, era necessario que fossem abrangidos dois milhares. Assim, como cada lotaria se compõe de dez mil numeros, foram escolhidas cinco côres. Este jogo das côres já em 1862 e 1866 foi adoptado nas lotarias.

Quando o primeiro premio sair em numero cujo bilhete, ou antes, cada vigésimo, for atravessado por um traço em diagonal de côr vermelha, todos os numeros com traço de igual côr terão premio, isto é, além do milhar da sorte grande é também premiado o milhar anterior ou o posterior.

Numa palavra: são premiados todos os numeros que tenham traço de igual côr áquele do numero em que sair a sorte grande, o que facilmente o cliente observará na lista official, a qual é também tarjada com o traço de côr igual e assim, por exemplo, se sair a sorte grande no 1.840, que tem traço verde, os numeros 1 a 2.000 são todos premiados com 160\$00 (além de outro qualquer premio que lhes possa caber) visto terem também o traço verde como o 1.840.

Há pois mais facilidade na escolha visto que basta palpar entre as cinco côres qual será a que poderá sair premiada.

—Para melhor elucidação pedo-lhe o favor de dizer quais as côres que foram escolhidas.

—A Misericórdia contratou com determinada fabrica o fornecimento de tintas especiais a fim de se evitarem falsificações, sendo as côres empregadas as seguintes:

Dos numeros 1 a 2.000—traço de côr verde; 2.001 a 4.000, castanho; 4.001 a 6.000, amarelo; 6.001 a 8.000, rôxo e 8.001 a 10.000, vermelho.

—Foram só estas as alterações nos planos das lotarias?

—Não, senhor, foram também criados, além dos dois mil premios novos correspondentes á côr, trinta premios de quinhentos escudos, havendo, assim, uma maior variedade, evitando-se dentro do possivel a monotonia nas extracções e das listas, procurando se contentar o jogador por uma divisão maior de premios superiores aos que o vulgo chama do mesmo dinheiro.

E terminou:

—Ainda como esclarecimento, devo dizer-lhe que a parte grafica dos bilhetes foi modificada, como decerto já notou. Todos os dias, por assim dizer, tenta-se o seu aperfeiçoamento de forma a garantir a autenticidade e dificultar quaisquer tentativas de imitações ou falsificações.

A cega-rega do amor...

é um dos melhores e mais aparatosos numeros da formidavel revista «Viva o Jazz!» no Maria Vitoria, onde se podem apreciar dezenas de artistas e coreistas, ora trabalhando em vistosos numeros de conjunto, ora em rabulas recheadas da melhor graça portuguesa. «Viva o Jazz!» continua a esgotar lotações. O seu exito correu já toda a Lisboa.

Em
mi
to
pode
aos ca
sua v
deira e
tural.
com
18
natu
o pod
seguir
ficam
solto
lhante
quem
cend
foram
dos.
Caixa
A' vend
lhores
cim
REPRE
M. C
Rua Cam
Branc
Telefon
DEPO
FARMACIA
Rua da
Agente n
A. QUAI
Rua de
Tel

CONDES

Bernice Claire e Alexander Gray

Não, Não, Nanette

Lindíssimas cenas coloridas

A Cidade**ODEON**

8012

às 21,15 h.

Grande espectáculo sonoro

A pedido geral e pela ultima vez, a super-opereta de Lubitsch

A Parada do Amor

DOIS SECULOS DEPOIS

O Palacio de Queluz**que está sendo restaurado
podia ser um belo museu do século XVIII**

Uma figura do lago de Neptuno

Em 1755, no mesmo ano do terramoto, ai por alturas de junho, o capricho dum rei, melhor, duma época, feccira e freiratica, ostentosa e frivola, que prolongava o fausto de D. João V—erguia, numa bosquezinho dos arrabaldes, uma imitação garrida, palaciana, miniatural desse Versailles grandioso, que foi, e é ainda, um dos padrões da arquitectura francesa. Era o palacio de Queluz. Levou seis anos a construir, com fortuna diversa. Por vezes, as obras, ao ritmo acelerado de alvenais, entalhadores, marmoristas, artifices de toda a especie, cresciam, avultavam, em opulenta traça; mas outras, por dificuldades do erario publico—houve-as sempre em Portugal—marasmavam, despedidos os operarios, truncadas as paredes, em esboço apenas, as maravilhas desse palacio historico, onde perpassam vultos e sombras, dum dos periodos mais agitados da nossa vida politica. Foi moradia, berço e camara ardente de reis. Nos seus salões passou, em sedas ruidosas e pintalgadas, Carlota Joaquina, genio astuto e intriguista, coberta de bizalhos de diamantes, que vinham das minas do Brasil. D. Miguel, o mais simpatico marialva do seu tempo, mocidade sempre em festa, ingenua arrogancia, coação de oiro que, guiado por uma má politica, titere nas mãos da mãe, tanto conspirava contra o pai, como contra o irmão. E tambem D. Pedro IV, esse rei severo, heroico, soldado no cerco do Porto, que deu ao país os seus primeiros direitos civicos, outorgados em carta, e, pelos quais os soldados, se batiam, gritando: *Constituição ou morte!*

E outros, outros vultos, mais tenues de relêvo, que parecem ressuscitar na superficie esverdeada e manchada dos velhos espelhos do palacio, atando uma

fivela do sapatão *talon rouge*, curve-teando-se à passagem da gordura flaccida e bonacheirona de D. João VI, ou tramando as mil e uma conspiratas de que essa época foi fértil e preciosa.

A historia está ali agarrada às paredes, escorre delas, repercutindo as vozes, recompondo fisionomias, guardando ainda os ultimos acordes dum «minuete» galante, dum lundum «faia», ou dum recitativo poetico.

Sorrisos de abelhas e casacas de seda!

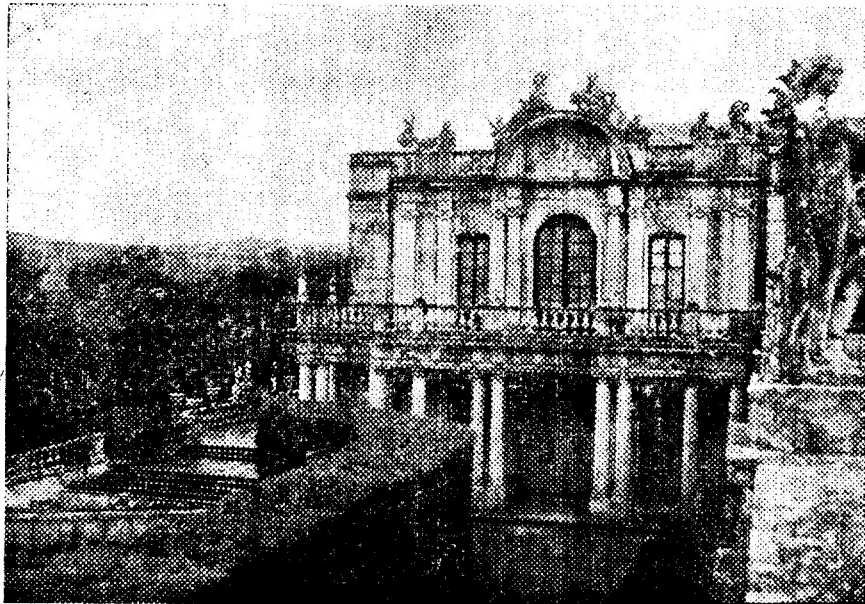
A tudo o tempo se atreve. Passaram os anos, no dobar de dois seculos, e o Palacio de Queluz, primeiro esquecido, logo abandonado, fechadas as portas, quebrados os vidros, desertos os salões, cobriu-se de poeira, de cinza, de musgo—e de ruínas.

confundindo os seus canticos com o jorro de agua das fontanas esparsas, vomitado pelas guelhas dos tritões e dos golfinhos, que se enroscam, inocentes ou não, nas ancas curvas e robustas das sereias de marmore.

Queluz, esquecido, abandonado, nunca morreu! Vivia da pompa floral dos seus jardins—beijados de sol, onde era grato e doce sonhar e amar, na paz quieta, tranquila e feliz das suas aguas, que cantavam sempre, arrastando as lagrimas duma grande paixão ou embriagando as almas duma grande ternura.

★ ★ ★

Ressuscita agora o Palacio de Queluz. O que foi ruína já o não é. Redoíram-se as talhas. Limpam-se os lus-



A varanda dos aposentos de D. Pedro IV, que estão sendo restaurados

Bela e eterna na sua juventude, só a natureza. A' medida que o Palacio ia envelhecendo, mumificado pelas intemperies, talvez mais belo e mais prestigioso, os jardins cresciam, invadindo os alinhamentos, apagando as ruas areadas, com um manto virente e opulento de verdura. As arvores centenarias deitavam mais fundo as suas raízes e mais alto as suas braçadas. Os buxos geometricos, versaillescos de Le Notre, transformavam-se em labirintos secretos. Floriam as rosas, de seio ardente e tumido, mas tambem as violetas, que o vento para ali levaria, jardineiro louco de encantados jardins.

E, na espessura, brincavam os passaros, de plumagem desconhecida, entre clarões de oiro de sol outonal,

tres. Restauram-se as cupulas. Estucam-se as paredes. Renovam-se os soalhos. Tapam-se as fendas. Reanimam-se os tectos apainelados. Recamam-se os altares, sem culto e limpam-se as estatuas pagãs, de formas vibrantes. Volta a sua idade de ouro o palacio antigo, que o tempo e a incuria dos homens iam perdendo.

E' uma obra difficil essa, que demanda mão de artista, trabalho paciente, extenuante, de muita responsabilidade, felizmente porém, confiada a pessoas que o não deslustram. Ha que dizer nomes, trazer á luz, embora pese a modestia deles, o engenheiro sr. Gomes da Silva, director geral dos edificios e monumentos nacionais, a quem se deve «o milagre de Queluz»;



Zimbório da capela do Espírito Santo

Antonio Couto, ilustre architecto que está fazendo a reintegração architectonica da Sé e Bamvindo Seia, admiravel artista pintor, dirigindo os trabalhos decorativos, com uma proficiencia e uma inteligencia, verdadeiramente invulgares e notaveis.

Muito se tem feito já, acudindo-se ao mais urgente e importante, mas tambem sem desprezar o mais escondido pormenor, que pode ser uma reliquia, senão uma obra de arte.

Na alcova de D. Pedro IV, que estava uma ruína, foi consolidado o pavimento, tendo o *parquet*, de madeira preciosa, sido reparado, assim como o camboteado do tecto, que voltou á sua beleza primitiva.

Os aposentos de Carlota Joaquina, ao todo seis salas, mereceram tambem cuidados, tendo sido restaurados os soalhos e a obra de talha, que se vê verdadeira magnificencia e deslumbramento visual.

Fôram feitas de novo as cupulas exteriores, que levaram uma cobertura de chumbo, bem como outra, interior, que serve de cupula ao altar-mór.

Todas as paredes das fachadas posteriores do edificio fôram estucadas, em cor apropriada, repavadas portas e janelas, e limpos os telhados, o que ha muitos anos não se fazia.

Queluz ressuscitou!

Reintegrado na sua beleza primitiva, e superior ás mutilações do tempo, o velho palacio servia á maravilha para um museu do século XVIII. Ha tanta coisa dispersa! Ha tanta coisa linda! Seria uma evocação e uma ressurreição!

A sala do trôno, de nobres proporções, uma das maiores e mais belas da península, reviveu por completo, redoirados todos os ornatos do tecto, no quarto da que foi rainha.

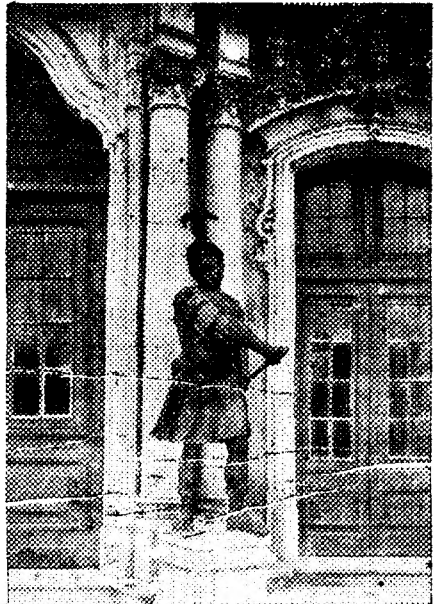


Figura de guerreiro á entrada da porta principal

PARQUE MAYER ABERTO TODA A NOITEO mais aprazível parque de diversões existentes em Lisboa
Hoje, amanhã e depois

Tradicionalis festejos de S. Pedro

Iluminações feéricas, musicas, queima de alchochiras, mangericos, etc.

◆ Amanhã e segunda-feira ◆
queima de um deslumbrante

◆ FOGO DE ARTIFICIO

trabalho do habil pirotecnico de Lisboa, Francisco Fernandes de Oliveira

DENTRO DO PARQUE NUMEROSOS DIVERTIMENTOS POPULARES

teatro de fantoches ◆ Carrousel ◆ Cascata do Minho ◆ Cinemas ◆ Teatros, etc.

AVISO: OS GRANDES ARMAZENS GRANDOLA distribuem bilhetes para o PARQUE



Uma das figuras da Fama á entrada do Parque

O seu Comércio - BARCELOS - A sua Indústria

Companhia de Seguros MUTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL — Telefone 2 5365

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada — Inicialmente fundada em 1914
 CAPITAL: Realizado Esc. 1.000:000\$00 — Autorizado Esc. 2.000:000\$00 — Reservas diversas Esc. 340:175\$63
SÉDE — Largo do Carmo, 18, 1.º, Esq. — Rua da Trindade, 1-A — LISBOA
 Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho — End. Teleg. LI-MUTUAL

Dr. Matos Graça
 Clinica geral
BARCELOS

DR. MANUEL LEITE NOVAIS
 MEDICO
 Largo do Bom Jesus da Cruz
BARCELOS
 Consultas: Das 10 às 12 horas

DR. JOSÉ CONSTANTINO RODRIGUES
 Doenças dos olhos
 Clinica geral
 Consultas das 9 às 12 horas e
 das 5 às 7 da tarde
 R. D. Antonio Barroso, 160

DR. FERNANDO MOREIRA
 MEDICO
 Doenças da boca e dos dentes — Clinica geral
 Consultorio: Rua D. Antonio Barroso
BARCELOS

Dr. Lima Torres
 Advogado
 Rua Barjona de Freitas
Barcelos

Dr. Antonio Ferreira Pedras
 ADVOGADO
BARCELOS

Dr. Oliveira Pinto
 ADVOGADO
 Escritorio — Largo da Porta Nova
 Residencia — Avenida Alcaldes de Faria
BARCELOS

Dr. José da Graça Faria Junior
 Advogado-notario
 Rua D. Antonio Barroso
Barcelos

QUIOSQUE DA CALÇADA

CAFÉ, CERVEJARIA, TABACARIA, PASTELARIA E FARINHAS

Jardim da Porta Nova — BARCELOS

FABRICA DE GELO E REFRIGERANTES

DE

ANTONIO MIRANDA RELVAS
BARCELOS

ARMINDO MIRANDA
 Solicitador
 Rua D. ANTONIO BARROSO
BARCELOS

MANUEL DE FARIA
 Solicitador encartado
BARCELOS

FARMACIA A. DE FARIA
 ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS
 Largo Dr. Martins Lima
BARCELOS

Carlos Ramos
 FARMACEUTICO
 Especialidades nacionais e estrangeiras
BARCELOS

ARTI || a melhor tinta para tingir todos os tecidos

ARTI || Famosas tintas para tingir em casa

Materiais de Construção
 Azulejos Químicos — Sal, etc.
 Fabrica Cerâmica do Patarro
 TELHA E TEJOLO
MANUEL ESTEVES, L.ª
 99, Campo da Republica, 100 — Barcelos

Cortumes de Barcelos, L.ª
 Envernizamento de peles para tamanqueiros
 FABRICA NO CAMPO DA GRANJA
 ◆◆◆ **BARCELOS** ◆◆◆

CONSTRUTORA
 Fabrica de Carpintaria, Marcenaria e Serração
 de Sebastião Rodrigues da Costa
 Fornece madeiras para todas as construções
 Campo de S. José — **BARCELOS**

PADARIA BARCELENSE Cardoso & Irmão
 Pão de trigo, milho e semente
 Farinha de 1.ª qualidade
 22, Largo do Teatro, 24 — **BARCELOS**

Fabrica Barcelense
João Duarte & C.ª, L.ª
 Fabrica de rendas, elasticos, meias,
 fitas, guarnições e passamanarias
 Telegramas: **TEXTIL**
 Codigo — **RIBEIRO**
BARCELOS — Portugal

Padaria Maria Antonia Casa fundada em 1888
 de Manuel de Sousa
 R. D. Antonio Barroso, 1 a 7 e R. Infante D. Henrique, 91
BARCELOS

UNIAO PATRONAL Telefone T. 3749
 Sociedade Mutua de Seguros
Séde — LISBOA — Travessa do Alecrim, 3, 1.º
 — Seguros contra Desastres no Trabalho —
 — Serviços medicos montados em todo o Pais
 PEÇAM ESCLARECIMENTOS
 Em Evora: Augusto Godinho Correia
 R. Cinco de Outubro, 66
 Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho
 R. Cinco de Outubro, 75
 Em Reguengos: Domingos Lereito Moniz

Prensas Marmonier para lagares
 Fusos em aço com rosca trapezoidal.
 Os melhores e mais simples, fabrico especializado.
 Ha em armazens todos os tamanhos.
Esmagadores para uvas.
Bombas para trasfega de vinhos.
 ENVIAM-SE TABELAS
 Pedidos **A. INDUSTRIAL** — Antonio Hipolito — TORRES VEDRAS.

ARTI || A tinta preferida pelas donas de casa, pela sua superior qualidade e ainda por ser a mais economica

ARTI || As tintas conquistam o mundo pela sua qualidade

BANCO DE BARCELOS

FUNDADO EM 1875

Descontos e transferencias — Aberturas de credito — Depositos á ordem e a prazo — Cobrança de juros e dividendos — Todas as operações bancarias permitidas por lei



FABRICA VICTORIA, LIMITADA

Telefone CENTRAL 1451 — Telegramas VICTORIOSO

R. Capitão Humberto Atayde, 13-Bairro Ermida — LISBOA

Grande Fabrica de Licores, Cognacs, Genebras, Xaropes especiais, Aperitivos amargos, Ginginha, etc.

Exigir esta marca

Moagem e torrefacção de cafés — Cevada Santa Victoria

Proven os nossos licores frutos de Portugal á venda em todas as boas casas

Barcelos

Avé Minho!...

Barcelos, uma encantadora terra de Portugal, privilegiadamente situada na sorridente Província do Minho, na margem do rio Cávado, um dos mais belos, é uma povoação antiquíssima, pois vem dos primórdios da nossa história, sendo ultimamente, pela sua grande importância, elevada a cidade.

O seu desenvolvimento cresce dia a dia, patenteando-se bem exuberantemente, no seu enorme labor, labor intensíssimo que lhe empresta a sua grande indústria fabril.

O seu grande concelho, considerado o maior de Portugal, conta noventa e cinco freguesias e uma densíssima população acusada nas últimas estatísticas demográficas.

Barcelos, com a sua ansia de progresso, é uma terra que se transformou completamente, modernizando-se e progredindo, em pouco espaço de tempo. A antiga e nobre vila, que um acto da mais inteira justiça ainda ha pouco elevou a categoria de cidade, engrandece-se pela força conjugada de todos os seus habitantes que, sem excessivos bairrismos, constituem um todo para elevar a terra que lhes foi berço a uma das mais importantes cidades do País.

Nomes ilustres dos seus filhos a têm constelado com o seu profluo esforço, assinalando-se, entre outros, o sr. conselheiro José Novais — barcelense dos mais ilustres — o dr. Miguel da Fonseca, que fortemente deixou assinalada a sua passagem pela presidência da sua Câmara Municipal, dr. Miguel da Fonseca, bairrista dos mais acerrimos e ao qual se deve uma grande parte dos seus embelezamentos e, ainda, entre outros cujos nomes nos não ocorrem, o actual Presidente da Câmara Municipal sr. Conde de Vilas Boas, que tem sido o grande continuador, o grande animador da grandiosa obra — Pró-Barcelos.

Entre as grandes figuras barcelenses que não só honram a terra que os viu nascer como também Portugal, marca inconfundivelmente o nome ilustre do grande Homem de bem, do grande Português que foi D. Antonio José de Sousa Barroso, cuja imperecível memória ficará eternamente gravada no bronze da história Patria entre os nomes que são, pelas suas excelsas virtudes, como o símbolo dos altos predicados que orna-

sinamentos aos indígenas na Africa adusta por onde deixou o seu nome como um padrão de gloria a afirmar a sua gigantesca figura que com o passar do tempo, mais se avoluma.

Português de rija tempera a sua grande bondade nunca o inibiu de alija: responsabilidades, de arcar no-bre e altivamente com tudo quanto lhe dizia respeito, ainda nas mais críticas situações. Assim, quando implantada a Republica em Portugal e tendo sido presos os parocos da Dio-

precisas, sinceras e decisivas respostas, sem rejeitar responsabilidades, exclamou: «V. Ex.ª é um grande bispo!».

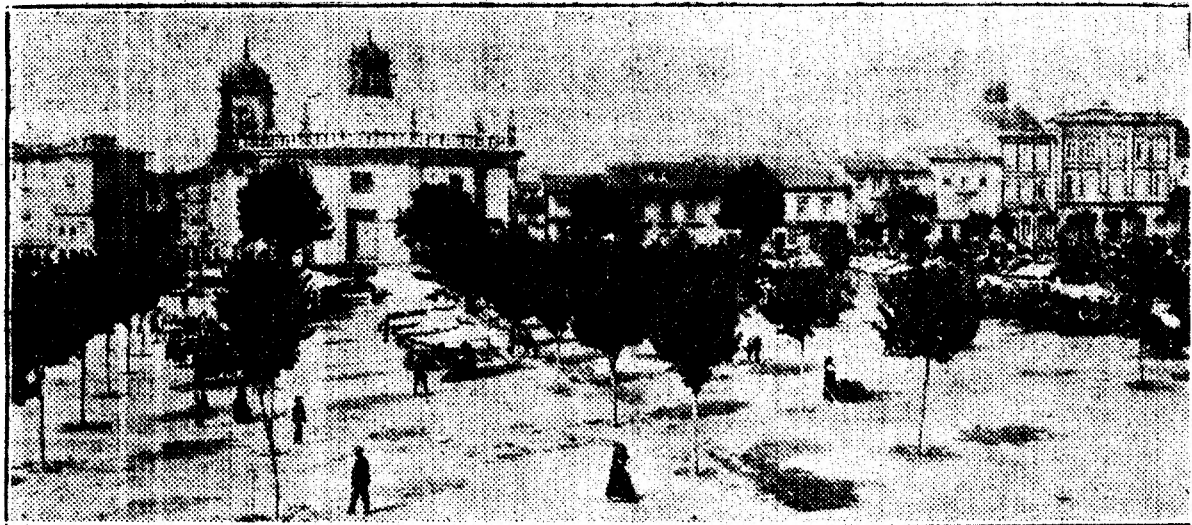
E' como preito de gratidão a tão inclito cidadão, a tão grande português que Barcelos vai, na primeira semana de setembro inaugurar-lhe ali uma estatua em que será representado como missionario, vasto campo onde ele demonstrou toda a sua grande aima, onde ele impôs todo o seu talento e o seu ingente sacrificio e exaustivo e depauperante trabalho.



BARCELOS — Monumento ao grande e saudoso Bispo D. Antonio Barroso, que vai ser inaugurado no proximo mês de Setembro

cese do Porto, por terem a celebre Pastoral colectiva dos bispos, ele — vestido com a sua batina, de cruz ao peito — caminhou a pé, imponente pela sua simplicidade e distinção, pela cidade do Porto e foi apresentar-se á prisão, requerendo e conseguin-

Apenas, ao lado, como representada a alta dignidade de príncipe da Igreja, lugar que ele tam dignamente soube desempenhar, estavam colocados a mitra e o baculo; ainda, como motivo imprescindível, lá encontraremos os seus queridos pretinhos para



BARCELOS — Campo da feira e igreja das Cruzes

ram todos aqueles portugueses que enalteceram e elevaram até ao apogeu o nosso querido Portugal.

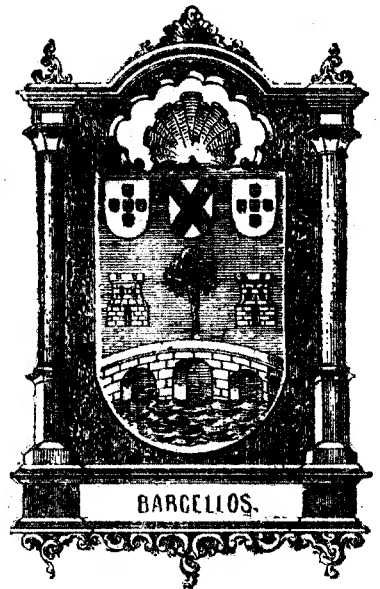
O Bispo do Porto foi um virtuoso missionario prégando e catequizando o Evangelho e os seus saltares en-

do a imediata liberdade dos seus parocos, porque, objectou ele á autoridade que a principio não o queria atender: — «Porventura pode prender-se um soldado que apenas obedeceu á voz e ordem do seu capitão?»

Depois, seguindo para Lisboa, conferenciou com o então ministro da Justiça, dr. Afonso Costa, que ás suas

quem Ele teve carinhos de pai amantíssimo.

A inauguração deste monumento será no dia da abertura do Congresso Missionario que decerto levará a Barcelos muitos forasteiros, esperando-se que ele revestirá toda a imponencia e grandiosidade para o qual todos os barcelenses concorrem.



Vai, pois, Barcelos honrar condignamente a memoria do grande português que foi D. Antonio Barroso.

ALFREDO DE CARVALHO

Barcelos Industrial

Barcelos, como já tivemos ocasião de dizer, possui hoje importantes e bem montados estabelecimentos industriais e comerciais, sendo considerada pelo montante das suas transacções, uma das melhores e mais concretuadas praças comerciais da provincia.

Assim, na nossa recente visita fomos convidados a visitar a importante Fabrica Barcelense, da firma João Duarte & C.ª, Lda., que nos deixou admirados pela maneira metódica e perfeita como executa todos os seus trabalhos. Este grandioso estabelecimento fabril executa esmeradamente rendas, elasticos, meias, fitas, etc., contando com uma grande clientela no país, colónias e Brasil.

O Banco de Barcelos, um dos organismos financeiros mais importantes do país, executa todas as transacções bancarias e de crédito, tendo á sua frente o nome prestigioso do sr. dr. Miguel da Fonseca, que só por si representa uma garantia para aquela casa de crédito.

Uma nova fabrica de cortumes, a unica que existe em Barcelos, cujo nome é Cortumes de Barcelos, Lda., veio preencher uma lacuna, sendo a sua especialidade o envernizamento de peles para tamanqueiros. São seus proprietarios os srs. Relvas Norton.

O sr. Sebastião Rodrigues da Costa, proprietario da «Construtora», bem apetrechada fabrica de carpintaria, marcenaria e serração.

Ainda a Fabrica de Gelo e Refrigerantes do sr. Antonio de Miranda Relvas, produz os melhores refrescos na região, pelo que a recomendamos; e a Farmacia A. de Faria que mudou ultimamente da rua Infante D. Henrique para o Largo do Dr. Martins Lima.

Este belo estabelecimento completamente remodelado, está apto a formar todas as especialidades farmaceuticas, e a Auto-Reparadora, da qual é socio-gerente o sr. Esteves, completo estabelecimento da especialidade.

Fabrica Vitoria, Ltd.

Numa rapida visita que fizemos ás instalações desta fabrica de licores, que muito honra a industria nacional congenere e que está sob a gerencia tecnica e comercial do sr. Carlos Pereira, tivemos oportunidade de provar os seus belos licores, que são, sem favor, superiores aos que se fabricam no estrangeiro.

Oxalá que todos os portugueses os prefiram não só por serem melhores como de fabrico nacional.

A Fabrica Vitoria, Lda., tem tambem uma secção especial de torrefacção e moagem de café que é vendido ao publico em interessantes latas de varios formatos.

Ao sr. Carlos Pereira as nossas felicitações por conseguir apresentar licores que são muito superiores aos estrangeiros, como são os da Fabrica Vitoria, Lda.

Belmiro Augusto de Miranda

CONSTRUTOR CIVIL

BARCELOS

Auto-Reparadora

Machado & Esteves

Reparações, recolha e lavagem de auto-móveis. — Soldadura a autogenio e carga de baterias. — Gasolina, óleos, pneus e acessórios.

Barcelos

Manuel Pereira da Quinta

Armazem de Mercadoria

Por junto e a retalho

21, Rua D. Antonio Barroso, 25
BARCELOS

Hotel e Restaurante Vinagre

FUNDADO EM 1691

Bom tratamento e bons quartos
Largo da Porta Nova — BARCELOS

Dr. Armando Narciso

Clinica medica

Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**

Monitor da clinica de Necker -- Paris

INS e vias urinarias—Venerologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º
às 15 horas—Telefone 5205 N.**Uma desordem violenta
por causa da falta de trabalho**

WINNIPEG, 27.—Catorze policias, dos quais três inspectores, foram hospitalizados, por causa de uma desordem nocturna, na qual mais de mil operarios sem trabalho, capacitados por uma mulher, tentaram forçar a entrada de um hotel, onde o ministro do Trabalho conferenciava com as autoridades locais sobre medidas para remediar a crise de trabalho.

As reservas de policia chamadas acalmaram a desordem, tendo sido presos dez manifestantes, depois do povo ter apedrejado a policia.—(Havas).

A protecção pautal no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27.—O governo manifestou o desejo de que as administrações estaduais imitem o seu exemplo, na redução das despesas e no estímulo á produção agricola e industrial.

Têm sido comentadas em todo o Brasil as declarações do ministro do Trabalho, a respeito do auxilio á economia nacional. O dr. Lindolfo Color é francamente partidario da protecção pautal a todas as industrias do país, sem distincção.—(Americana).

Rio-Natal-Lisboa-Paris

RIO DE JANEIRO, 27.—Os primeiros tenentes aviadores Orsini Coriolano e Benjamin Quintela estão ultimando os preparativos de uma viagem aerea Rio-Natal-Lisboa-Paris. O grande empreendimento devia iniciar-se por estes dias. Um contratempo, porém, motivou o adiamento. Já estava adquirido o avião. Devido a um desastre, no campo dos Afonsos, o aparelho, que era um «Breguet», com motor hispano-suiço, sofreu graves avarias. Já foi adquirido o aeroplano que o ha de substituir.—(Havas).

A defesa da França

PARIS, 27.—A Camara dos Deputados votou um projecto regularizando o pagamento dos 2.400 milhões de francos de creditos que serão abertos, a fim de assegurar eficazmente a organização defensiva das fronteiras.—(Havas).

**Águas de Melgaço
Grande Hotel Ranhada**

O mais antigo, situado no melhor local desta estância, oferece aos seus Exmos. Hospedes todas as comodidades indispensaveis dum hotel moderno.

Dispõe dum serviço de mesa, cozinha e dietas insuperaveis, tem luz electrica em todos os aposentos e automovel a todos os comboios para transporte de sua innumera clientela.

Amadeu Guerreiro Ranhada

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109880	110820
Paris	888,3	888,7
Madrid	22857	22864
New-York	4837,2	4838,8
Zurich	1818,1	1818,5
Roma	862,8	863,1
Bruxelas	9808,2	9811,6
Amsterdão	5835,6	5837,6
Berlim	806,8	807,1
Praga		
Rio de Janeiro		

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

LINHA DO NORTE

A partir de hoje e até 31 de Outubro, os comboios rapidos de luxo (Sud-Express) n.º 53 e 54 passam a efectuar paragem no apeadeiro de Curia, donde partem, respectivamente, as 16.17 e 15.30 horas.

Lisboa, 1 de Junho de 1931.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

**Começou a praticar-se
o divorcio na Índia**

NOVA DELHI, junho.—Uma cidade do ocidente da Índia realizou uma reforma que talvez não mereça a aprovação de Ghandi nem a atenção de muitos politicos, mas que indubitavelmente terá de exercer uma forte influencia na vida normal dos hindus, muito superior á que possam exercer varias conferencias da Mesa Redonda. Esta importante reforma é a autorização de divorcio nos matrimonios hindus de todas as castas. A importancia desta reforma não reside apenas no facto de, pela primeira vez na historia, terem as mulheres da Índia a possibilidade de se desligarem dos laços matrimoniais, mas também ter sido rota uma das mais rígidas tradições do Extremo Oriente.

Em Gaekwar, Maharadjá de Baroda é o primeiro principe hindu que deu a sua aprovação a essa reforma matrimonial tão radical. Com autorização do soberano, foi apresentado ao Parlamento um projecto de lei sobre o divorcio, projecto que, depois de ter sido aprovado por um comité de que faziam parte também duas mulheres, foi convertido em lei. A nova lei sobre o divorcio em Baroda é além disso mais liberal que leis anologas de muitos países europeus. Na nova lei consideram-se motivos suficientes para o divorcio: infidelidade; mandriice; incapacidade, quer dizer, o não poder produzir materialmente o necessario para o sustento da mulher, e os maus tratos.

Uma semelhante lei no país do «Purdah» tem uma incontestavel importancia de principio, sobretudo atendendo a que a emancipação da mulher na Índia tem ido até agora bem mais lentamente que na Turquia. Pode considerar-se como primeiro passo neste sentido a chamada lei Sarda, mas uma tal lei não merece a atenção nem do indus, nem dos maometanos, e cada vez mais é violada, sobretudo no sul da Índia. A instrução obrigatoria das crianças de ambos os sexos, que teria influido muito no movimento da emancipação da mulher, por ora é, uma exigencia utópica.

Supõe-se em geral que uma nova lei sobre o casamento terá de fazer realçar o valor da mulher até o ponto de a instrução da mulher se tornar um assunto de mais madura consideração, sem duvida pela primeira vez na historia da Índia. Que não tenham sido apenas as mulheres de Baroda que reclamavam uma nova lei de divorcio.

Mostrou-o uma conferencia de mulheres indus, ha pouco realizada em Bengala, na qual se pedia maior protecção para a mulher hindu no casamento.

Mas o movimento da emancipação da mulher não se limita apenas a problemas domesticos. A mulher hindu quer tomar parte activa na politica. Assim, ha dias apresentou-se ao Vice-Rei uma comissão de mulheres pedindo que na proxima conferencia da Mesa Redonda participem mais mulheres na Delegação da Índia do que na vez passada, em que apenas havia duas, a sr.ª Subbaroyan, representante dos hindus, e Begun Shah Nawaz, como representante dos maometanos.

Já poucos dias depois da visita desta comissão ao vice-rei, publicaram algumas ligas feministas uma declaração reclamando o direito eleitoral para todas as mulheres maiores de 21 anos, sem distincção de castas, nem de graus de cultura. A declaração era assinada, entre outras pessoas, pela propria Maharani de Baroda, esposa do Maharadjá, em cujo reino foi aceita a nova lei de divorcio, com enorme escandaloso para toda a Índia.

As mulheres confiam que com a sua participação activa na politica do país se resolveria o mais difficil de todos os problemas de politica interna: O problema comunal. A opposição entre hindus e maometanos não se apresenta em nenhum campo tão fortemente como na politica comunal. A justificar a suposição, ha o facto de as mulheres hindus e maometanas se terem entendido ultimamente de forma admiravel, o que as leva a pensar que muito podem contribuir para atenuar a opposição. No actual estado de coisas, é muito provavel que para a proxima Conferencia da Mesa Redonda seja enviado maior numero de delegados hindus do que na ultima ocasião.—(United Press)

Pensão Teresa em Galamares

a 8 quilómetros de Sintra, no sopé de Monserrate, servida por electrico e estrada nacional.

A Pensão Teresa, com o seu belo terraço, os seus quartos com luz directa coquetamente arranjados, alguns com agua corrente, os seus quartos de banho, as suas 4 refeições diarias, oferece todo o azeite, conforto e higiene precisas, além de optima comida e uma bem cuidada direcção, por preços moderados. Dista a 20 minutos da Praia das Maças, onde haverá um toldo para uso dos hospedes desta confortável pensão.

Fala-se francês e inglês. Uma visita e agradecimento.

Café Chave d'Ouro, L. da RÓCIO
Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

ESTOU CONTENTE!

JÁ SEI QUE A

ELETRICIA

TEM

LAMPADAS

**MAZDA****A resposta da França
á proposta de Hoover**

PARIS, 27.—O debate na Camara dos Deputados sobre a proposta de Hoover durou até ás 6 e meia da manhã, tendo sido aprovada uma moção que dá o seu apoio á nota francesa, declarando ao mesmo tempo que a Camara contava com o Governo para garantir a intangibilidade das anuidades incondicionais do plano Young, por 386 votos contra 189.

As propostas foram acerbamente criticadas no decurso do debate.

Começaram esta tarde entre Mellon, secretario do tesouro dos Estados Unidos; Edge, embaixador americano em Paris; Briand e Flandin, ministro das Finanças, as negociações sobre a resposta francesa.

Os governos canadiano e indiano deram também a sua aprovação á proposta Hoover.—(Havas).

NOVA YORK, 21.—Segundo o «Jornal do Comercio» os creditos do Banco de Reserva Federal a favor de diversos países da America do Sul compreende em especial o Chile, a Colombia e o Uruguay. No programa de Hoover estaria compreendido também um empréstimo directo do governo dos Estados Unidos ao governo do Brasil, para favorecer o restabelecimento financeiro da America Latina.—(Havas)

WELLINGTON, 27.—O primeiro ministro anuncia que a Nova Zelandia aceita a proposta Hoover e a oferta do governo britânico aos Dominions de suspender o pagamento das dividas de guerra.—(Havas)

Depois da revolução brasileira

RIO DE JANEIRO, 27.—Na secretaria da Junta de Sanções, deram entrada novos processos enviados pelas comissões de sindicancia que funcionam nos diferentes Estados. Aquelle tribunal funciona activamente, tendo já resolvido numerosos casos e aplicado algumas penas.—(Americana).

A volta ao mundo em avião

IRKOUTSK, 27.—Os aviadores americanos Post e Gatty chegaram aqui pouco antes do meio dia (hora de Shanghai), vindos de Moscovo, levantando voo em seguida para Blagoweshensk.—(Havas).

180\$00

Fazem-se por medida fatos (casaco e calça) de lindas fazendas, tipo sport, com forro de excelente qualidade. Estes fatos conservam até final a sua linha de corte impecavel.

Alfaiataria ARISTOCRATA

de P. L. ALMEIDA R. Augusta, 193, 1.º

LISBOA

POLICLINICA DO RÓCIO

L. D. João da Camara, 19 (ao lado do Rocio)

Tel. 2 0660.

DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—14 h.

DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.

DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.

DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.

DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.

DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.

DR. JOSE PAREDES—Cirurgia geral, operações—16 horas.

DR. CORDEIRO LOBATO—Garganta, nariz e ouvidos—14 h.

DR. JORGE FALCÃO—Pele e sífilis—15 h.

DR. GENTIL BRANCO—Raios X.

DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 16,30 h.

DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.

Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gymnastica medica.

A. PEDROSA
DO
Salão Aureo
Apresenta nova colecção de chapéus, tricots e outras palhas da mais alta novidade, exclusivos da nossa casa
246, Rua do Ouro

Edição das 5 horas

MANILHAS DE GRÉS
das fabricas da
Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania
Lisboa Porto Coimbra
R. Arco Cego, 88/R. Almada, 249/Loreto

O MOMENTO POLITICO EM ESPANHA

Os catolicos oferecem á Republica uma colaboração ampla, franca e desinteressada

MADRID, 25. — Entreabre-se uma porta e, neste grande salão, sobriamente mobiliado, em que o aguardamos, desenha-se a figura discreta, recolhida, um tanto eclesiastica, de D. Angel Herrera, ilustre director de «El Debate». O órgão do catolicismo espanhol é um jornal bem feito, moderno, equilibrado, sem esgares nem denúncias. Do seu passado não constam excomunhões nem rebeldias heterodoxas. O seu director, um homem de feições muito finas, animadas por um olhar penetrante, e a frente inteligente realçada pela nota grave de alguns, bastantes já, cabelos brancos, submete-se, condescendente, ao nosso rapido interrogatorio. Responde concisamente, claramente.

— Que perspectiva politica supõe que ofereçam as Constituintes?

— Dois blocos, um de direitas, e outro de esquerdas. O primeiro terá um ligeiro predomínio sobre o segundo. Vinte e tantos deputados mais. Isto conforme a previsão de uma personalidade de especial destaque na Republica, publicada pelo «Debate». O agrupamento arbitro dessas duas forças será, necessariamente, a Aliança Republicana de D. Alexandre Lerroux. Nele se reflecte, hoje, a vontade da maioria dos espanhóis. Pode ser, deve ser, o homem de amanhã...

— Que caracter terá a Constituição?

— Unitaria. Mas não um unitarismo rigidito, imposto. Antes um código politico dotado da maior elasticidade, uma elasticidade tal que permita, dentro dessa unidade — palavra que eu emprego no sentido de reunião dos poderes do país num só organismo de Governo — a gradual, espontanea, natural revelação da personalidade das regiões que realmente a tenham ou que consistentes tradições historicas levem a reivindicar. Eu sei, por exemplo, que o caso da Catalunha está inteiramente previsto. A solução é, aproximadamente, a que reclamou a assembleia extra-parlamentar de 1919, em Barcelona. Os catalães devem ficar contentes.

— Será esse um grande triunfo para a Republica. Mas ficam-lhe tantos ainda! O problema agrario, por exemplo...

— Não o conheço suficientemente para poder opinar. Além disso, ele divide-se em variados aspectos. Nuns casos, haverá que reformar contratos de arrendamento. Noutros, que organizar nas bases praticas, eficientes, o seguro contra o desemprego. Outros haverá, ainda, que aconselhem a criação de pequenos proprietarios com o parcelamento, indemnizado, de grandes latifundios. E' preciso evitar soluções radicais que, destruindo o regime tradicional de produção agricola, depois não consigam pôr outro a funcionar... E compreende-se. Não basta dar terra ao camponês. Ha que lhe dar, também, cultura, conhecimentos agricolas, capacidade de administração, meios financeiros que lhe evitem recair, devido á usura, em situação tão má, ou pior ainda, que a de hoje. Tudo isto é demasiado complexo para conseguir-se de um salto.

— A questão da terra é um dos aspectos salientes da questão social, considerada na sua totalidade.

— Sem duvida. Por isso nós, catolicos, propugnamos por uma profundissima transformação do actual sistema capitalista, sem duvida injusto. Defendemos o estabelecimento do salario de familia, o reconhecimento e exaltação do valor social do proletariado, mesmo a sua intervenção na direcção das respectivas empresas. Porque não tem o trabalho o seu lugar nos conselhos de administração das grandes companhias? E, pensando assim, ajustamo-nos rigorosamente ás modernas orientações da Igreja. Conciliar e não rasgar o caminho da guerra social.

— Diga-nos, D. Angel, o que pensa de regim de separação?

— Que concordamos com ele desde que seja, na verdade, uma situação de positiva independencia do Estado e da Igreja, e não uma arma de intolerancia.

— Vasquez Mella chegou a defendê-la...

— Precisamente. Mas a Concordata é o regime que praticamente melhor se ajusta ás realidades do problema catolico espanhol.

— Julgo, porém, que a Concordata limita a três o numero de ordens religiosas com direito a estabelecer-se na Espanha.

— E' esse um erro de interpretação muito generalizado. A Concordata o que diz é que o Estado «auxiliará» a instalação de três ordens, podendo, portanto, todas as outras fazê-lo, mas só com os seus recursos proprios. Esse auxilio, quando a Concordata se negociou, consistiria numa indemnização que, afinal, não teria sido paga.

— Considera a Republica consolidada?

— Em interrogação só terá como resposta a attitude dos republicanos. Se eles se apresentarem, ante a Espanha, como politicos tolerantes, de realizações, portadores da paz e não da guerra, a consolidação do actual regime será rapidissima. Pelo contrario, se a sua acção for profundamente, esterilmente perturbadora e conflituosa, criar-se-á, como é logico, um ambiente de crescente mal-estar. Este, automaticamente, mecnicamente, impellirá o país para outras soluções antagonicas com a Republica.

— Mas de momento qual será a acção dos vossos deputados nas Constituintes?

— De colaboração amplissima, desinteressadissima, realissima. Contribuiremos com a nossa boa vontade para afastar do caminho da Republica equívocos, mal-entendidos, malignas raizes de esteréis conflitos.

— E o homem da Republica...

— ... será, como ao principio lhe disse, D. Alexandre Lerroux. A sua idade, o seu talento, a sua experiencia, contribuirão, quem sabe se decisivamente, para que a Espanha atravesse com relativa facilidade este indeciso e aspero periodo de transição. A entrevista concluía. D. Angel Herrera tem os seus minutos contados, porque «El Debate» é, efectivamente, um complexo organismo que exige a continuidade da sua inteligente direcção. — J. S.

O dr. Gustavo Pittaluga

tambem não receia o comunismo

BADAJOS, 25. — A capital da Extremadura espanhola, e á hora a que três mil portugueses se preparam para as corridas de touros que aqui vieram ver, chega, na avioneta que possuía, e em que sempre viaja, o dr. Gustavo Pittaluga.

Não só a circunstancia de ser o dr. Pittaluga candidato a deputado por Badajoz mas, sobretudo, o seu prestigio intelectual e científico, justificam o interesse do jornalista por esta chegada providencial para a informação do momento politico espanhol, numa semana em que este se torna mais aguda, e a opinião publica, tanto

indigena e estrangeira, parece alarmada.

No Casino da Imprensa local, e por amabilidade dos fraternais colegas extremenhos, somos apresentados ao eminente sabio dr. Pittaluga — um nome que em Espanha sóa como o do seu colega Marañon, em paralelo verdadeiro e elucidativo.

Pertence o dr. Pittaluga, politicamente, ao partido do sr. Melquiades Alvarez e intelectualmente ao grupo de Ortega y Gasset, Marañon y Perez de Ayala, — aqueles que, a par dos constitucionalistas, fizeram a preparação inteligente da Republica Espanhola.

A' nossa primeira pergunta positiva, sobre a existencia de perigo comunista em Espanha, responde o futuro deputado ás Constituintes:

— Não existe tal perigo, porque esse partido carece de organização e de eco na consciencia espanhola. Dos partidos avançados — chamemos-lhe assim — apenas o socialista tem força: mas este partido tem, felizmente, uma tradição de ordem, e com ele podemos contar para os trabalhos parlamentares, e até para muito mais...

— A futura Constituição...

— A que está sendo preparada pelo sr. Ossorio y Gallardo sofrerá amplas modificações e virá a oferecer um aspecto novo, representativo da moderna intellectualidade espanhola, e original, sem ser copiada de nenhuma outra.

— A eleição presidencial...

— Essa será, talvez, feita por um sistema aproximado ao francês e pelas Camaras, se estas forem em numero de duas; mas incidindo sobre três candidatos, sendo um extra-parlamentar e necessitando o escolhido do «referendum» popular e directo. De resto, — diz-nos o dr. Pittaluga — tudo isto depende do panorama politico das futuras Constituintes, do resultado das eleições de domingo. O que lhe posso afirmar é que a monarquia se tornou impossivel em Espanha e que o perigo comunista também não é possivel. Opais a tudo saberá resistir conscientemente, preparando-se para revelar ao mundo as suas «élites», admiravelmente apetrechadas e com uma geração de novos valores em que todos confiamos. — R.

Revoltou-se a guarnição do aerodromo de Tablada

MADRID, 27. — Noticias de Sevilla dizem que se revoltaram as tropas que formam a guarnição do Campo de Aviação de Tablada.

Parece que o instigador da revolta é o comandante Ramon Franco, que se encontra hospitalizado naquela cidade.

As tropas que ali se encontram, re-

forçadas com outros elementos militares pertencentes á Aviação, que foram juntar-se-lhes, fortificaram-se no aerodromo, marchando contra elas uma columna que obedece ás ordens do Governo. — (Havas).

Pormenores da revolta

SEVILHA, 27. — (Peio telefone) — Desde muito cedo que começaram a correr boatos duma insurreição em Tablada, aerodromo desta cidade, onde se encontrava hospitalizado Ramon Franco.

Dizia-se que as tropas da Aviação Militar se haviam revoltado, em sinal de protesto contra a reorganização da Aviação que saiu na «Gaceta» oficial e contra a demissão de Ramon Franco, director da Aeronautica Militar, e do comandante Rexach, representante do Governo junto da «Classe».

Afirmava-se que o general Ruiz Trillo comandante da divisão de Sevilla, estava organizando uma columna para marchar contra o aerodromo.

Era difficil obter informações, pois não havia comunicações com o campo de Aviação.

Do quartel n.º 9, saiu, efectivamente, uma columna que realizou um passeio militar, regressando antes do meio-dia.

O general Sanjurjo, que ontem chegou de Madrid, investido de plenos poderes, logo que se encontrou em Sevilla, nomeou seu ajudante o comandante Romera, que comanda o aerodromo de Tablada, e que, desde então, o tem acompanhado sempre.

Diversos comandantes e officiais da base aerea revoltada apresentaram-se ao general Sanjurjo, declarando-se contrarios ao movimento.

Ramon Franco será, ainda hoje, transportado para uma propriedade particular, por não poder permanecer em Tablada, visto que já não exerce qualquer cargo official.

O general Sanjurjo, acompanhado do comandante Romera, irá ao aerodromo de Tablada, pelas 15 horas, havendo a certeza de que resolverá definitivamente o conflito. — (United Press).

Quem os não conhecer que os compre...

Não ha duvida de que os perigos mais terriveis se occultam muitas vezes sob disfarces inocentes e sublis. E' já soejamente conhecida a facilidade com que a tuberculose, a sífilis, a lepra, a sarna podem ser transmitidas pelas pastas dentificas contaminadas.

A tamanhos perigos se expõe quem por ignorancia, emprega qualquer dos muitos e banalissimos dentifricios não anti-septicos, que ha á venda.

Defendi, pois, a vossa saude, usando diariamente o creme dental poderosamente anti-septico **Boro-Borex**, que a casa Raul Vieira, Limitada, representa, e custa só 4 escudos cada tubo grande.

Devido ás dimensões do tubo, torna-se o mais barato de todos os dentifricios do mercado.

Pavilhão Português

Hoje a comedia cinematografica **UM DETECTIVE NA INTIMIDADE** Despedida das lindas bailarinas acrobaticas e fantasistas do TRIO DAISY

Amanhã e depois grandes festejos a S. Pedro, lançamento de aerostatos de fantasia com vistoso fogo de artifício e deslumbrante iluminação, o melhor trabalho que até hoje se tem visto em Lisboa, confeccionado pelo distinto artista portuense Aurelio da Cunha Guimarães

Segunda-feira, estreia de **ADELINA DURAN**, grande estrela de baile

CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE por 1\$60, com entrada livre no **PARQUE MAYER**

com Adolfo Menjou

Os jantares da Moda Optimo serviço Boa musica

Frequencia elegante Todos os domingos no **Casino Internacional — Monte Estoril**

Preço do jantar Esc. 20\$00. Nos outros dias da semana: Almoços a Esc. 17\$50 — Jantares a Esc. 20\$00.

Aos sabados no Salão Restaurante Baile